

## O artigo definido e os numerais na língua Kirirí: Vocabulários Português-Kirirí e Kirirí-Português

Aryon Dall'Igna Rodrigues<sup>1</sup>

Uma das poucas gramáticas que existem de línguas indígenas da América do Sul, é a *Arte de Gramática da Língua Brasileira da Nação Kirirí*, composta pelo Pe. Luís Vincêncio Mamiani, no ano de 1699. Embora um tanto complicada, como soem ser essas gramáticas moldadas à latina, é bastante detalhada, e nos dá uma perfeita ideia da sintaxe dessa língua.

Utilizando-me de um exemplar da 2.<sup>a</sup> edição, impressa pela Biblioteca Nacional, em 1877, tenho feito comparações lexicais com outros idiomas americanos, assim como organizei os vocabulários português-Kirirí e Kirirí-português, aproveitando não só as palavras que na 2.<sup>a</sup> edição vêm ordenadas, como também as que se encontram intercaladas em frases, principalmente na 2.<sup>a</sup> parte.

A fim de poder extrair as palavras que se encontram nas frases, tive que observar bem as regras gramaticais, para bem decompor essas frases. E assim observei a existência do artigo definido, a qual demonstro abaixo, assim como pude também, em parte, analisar os numerais.

---

<sup>1</sup> É com prazer que apresento aos leitores dos "Arquivos" o nome do jovem Aryon Dall'Igna Rodrigues, meu aluno que foi no Ginásio Paranaense, e meu discípulo nos estudos linguísticos e especialmente de glotologia americana. Já publicou no "Ginásio Paranaense — Externato" os seguintes ensaios: "Diferença entre as Línguas Tupí e Guaraní" (7-940), "Língua Brasileira" (8 e 9-940), "Os Nomes do Rio Amazonas" (10 e 11-940), "Idiotismos da Língua Tupí" (4-941), e "A Influência Portuguesa na Sintaxe Nheengatú" (11-941). Trabalhos breves, não há dúvida, mas em que se entrevê a realidade futura de um valoroso americanista.

O presente estudo — "O Artigo Definido e os Numerais na Língua Kirirí" — demonstram já a firmeza e a probidade das suas conclusões.

Da "Gramática Kirirí" do Pe. Mamiani elaborou, por ordem alfabética, para seu uso, os vocábulos aí espalhados, e teve a gentileza de tirar uma cópia para mim. Foi então que tive a ideia da publicação desse vocabulário nos "Arquivos". Pedi-lhe que organizasse a parte kirirí-portuguesa, e, prontificando-se de boa vontade, prestou assim relevante serviço ao indianismo nacional.

Saberão estimar o valor deste trabalhoso mister, principalmente os comparativistas, e, então, o seu organizador sentir-se-á bem compensado, por ter-se tornado muito útil à ciência.

R. F. MANSUR GUÉRIOS, assistente de Linguística no M. P.

## I Artigo definido

Exercendo a função de artigo definido encontra-se a partícula *dó*, à qual o Pe. Mamiani atribui unicamente a função de preposição *a*, *para*, e também *de*.

Vê-se, porém que não é preposição em frases como: *Suipabó do di-buângueté só waré*, confessa teus pecados ao padre; *sodé a-keicó do e-buengueié do waré?*, por que encobris os pecados ao padre? Em ambas as frases diz o Pe. Mamiani haver dois casos: na primeira um com a preposição *dó* e outro com a preposição *só*, caso especial dos verbos *ipabó* e *mé*, confessar-se e falar, respectivamente; na segunda ambos os casos com a preposição *dó*. Porém, traduzindo-se as frases literalmente, sendo *dó* preposição, tem-se: “confessa para seus pecados para padre” e “porque encobres para teus pecados para padre?”, o que é completamente sem nexos. Mas tomando-se *dó* como artigo definido (na 2.<sup>a</sup> frase só o primeiro), tem-se: “confessa os seus pecados para (o) padre” e “porque encobres os teus pecados para (o) padre?”, o que é inteiramente compreensível.

A partícula *dó* considerada como artigo definido explica melhor o caso da “primeira casta de substantivos que sai da regra geral dos possessivos.” Diz Mamiani que a esta casta pertencem os substantivos que não recebem imediatamente os possessivos, e sim mediante outro substantivo genérico. Por exemplo, os nomes de animais que se criam em casa recebem os possessivos mediante o substantivo *enkí*, criação; assim para dizer minha vaca, diz-se *hi-enkí do cradzó*. Os nomes de coisas cozidas tomam os possessivos mediante o substantivo *udé*, que significa coisa cozida, e para dizer — meus feijões cozidos, diz-se *dz-udé do guinhé* (compare-se o tupí: *xé-reimbâba tapiîra*, minha vaca (Anchieta, f.14, v.); no tupí não há absolutamente o artigo definido, e aqui *reimbâba* está exatamente no mesmo caso que *enkí* no Kiriri).

Tomando-se *dó* como artigo definido, melhor se traduz essas frases assim: “minha criação, a vaca” e “meu cozido, os feijões”.

A este caso creio que pertencem os exemplos citados na página 50, exceção primeira à regra da colocação de dois substantivos, sendo um deles genitivo. São os exemplos: *aribá do bunhá*, prato de barro, e *burehé do masichi*, papas de milho. Segundo Mamiani *dó* é preposição (de), sendo a construção semelhante à portuguesa. Creio, porém, que também aqui *dó* é artigo definido, do mesmo modo que no caso dos possessivos, acima citado.

Para se dizer— minhas papas de milho, diz-se: *dzu-burehé do masichi*, e para — meu prato de barro, diz-se: *hi-aribá do bunhá*. Estas formas bem podem ser traduzidas assim, respectivamente: “minhas papas, o milho” e “meu prato, o barro”. Como se vê é o mesmo modo de dizer que caracteriza a “primeira casta de substantivos que sai da regra geral dos possessivos”.

Mais um caso em que o artigo definido *dó* é pelo Pe. Mamiani denominado preposição, e por tal traduzido, é este: *s-ucá inhurá do dipadzú*, o filho ama a

seu pae; creio ser “o filho ama o seu pae”, também em razão de o verbo, *amar* ser mais comumente transitivo direto.

Outro exemplo, no qual, porém, o Pe. Mamiani não traduz a “preposição”: *moré si-té carai do hi-padzú*, logo vem o branco, meu amo; deve ser: logo vem (o) branco, o meu amo (contudo Batista Caetano crê ser: logo vem o branco, o qual é meu amo).

Fica visto pois que nesses casos todos a palavra *dó* é artigo definido, e não preposição. Ser *dó* preposição *a*, e ao mesmo tempo artigo definido, é uma coincidência exatamente como a que se dá no português em ser *a* artigo definido e ao mesmo tempo preposição.

Este artigo definido, porém, não se emprega em todos os casos em que é empregado o artigo português. E aqui vão algumas regras observadas sobre o não emprego do artigo definido:

1.º— Não se emprega o artigo definido após as preposições: *tecri idzené dumarã*, veio por medo do inimigo (inimigo — *dumarã*); *inhá ipenehó waré*, morreu à vista do padre (padre — *waré*; *ipenehó* — à vista de); *sodé a-keicó dó e-buangueté dó waré?*, por que encobres os pecados ao padre? (*waré* — padre; *dó* — para, a).

2.º— Não se emprega o artigo definido após os demonstrativos: *erí tapanhú*, este é o negro (negro — *tapanhú*).

3.º— Não se emprega o artigo junto aos adjetivos: *buângue carai*, o branco é mau (branco — *carai*); *chedé sutú*, a fruta está madura (fruta — *sutú*; *chedé*—madura).

4.º— Não se emprega o artigo entre o verbo e o sujeito: *s-ucá inhuræ do dipadzú*, ama o filho o seu pai (filho — *inhuræ*); *pacri cradzó hi-nhá*, foi morta a vaca por mim (vaca — *cradzó*); *moré si-té carai do hi-padzú*, logo vem o branco, o meu amo (branco — *carai*).

Há escassez de exemplos para comprovar; entretanto, com o pouco encontrado, chego quase a afirmar que só é o artigo definido empregado após os substantivos e verbos (nestes últimos, salvo o quarto caso de não emprego, acima exposto), sendo que todas as outras categorias gramaticais o repelem.

## II Os numerais

Dá o Pe. Mamiani os números de 1 a 10 e o 20. São eles: 1 *bihé*, 2 *wacháni*, 3 *wachánidikié*, 4 *sumarã oróbæ*, 5 *my bihé misã saí*, 6 *myreprí bubihé misã saí*, 7 *myreprí wacháni misã saí*, 8 *myreprí wachánidikié misã saí*, 9 *myreprí sumarã oróbæ misã saí* (Mamiani omitiu a palavra *misã*), 10 *mycribæ misã saí*, 20 *mycribæ misã idehó iby saí*.

Procurei interpretar os significados desses números e cheguei ao seguinte resultado:

1 e 2 – números simples;

3 – composto de *wacháni*, dois; para o termo *dikié*, não consegui encontrar significação, senão decompondo em *dy-kié*, não-não, o que não pode adaptar-se ao presente caso;

4 – não consegui interpretar o significado (*sumarã* significa “seu inimigo”);

5 – não consegui atinar com o sentido dessa partícula *my*, que precede todos os números maiores que este, a qual parece nada representar<sup>2</sup>; creio que *saí* seja “dedo” e, portanto, *bihémisã saí* signifique “dedos de uma mão” (*misã*, mão; *bihé*, um; quanto à composição *misã saí*, “dedos da mão”, veja-se na p. 51 da Gramática os compostos *ipo-cú*, lágrimas e *tçambú-sebé*, cobertura da cabeça);

6 – ignoro o que seja *myreprí*, ou melhor *reprí*; porém é esta palavra que faz variar o sentido da expressão, fazendo com que, por exemplo, (*myreprí*) *wachánimisã saí* seja “dois e os dedos da mão”, e não “dedos de duas mãos”; *bu* é uma das partículas que acompanham os adjetivos, e que vêm citadas à página 53; *bihé*, um; *misã saí*, dedos da mão; o conjunto pois deve ser: um e os dedos da mão;

7 – dois e os dedos da mão;

8 – três e os dedos da mão;

9 – quatro e os dedos da mão;

10 – *cribae* significa “todos”; portanto: todos os dedos da mão (mãos) (note-se a ausência do vocábulo *reprí*, com o qual deveria ser “todos e os dedos da mão (mãos)”);

20 – *my,?*; *cribae*, todos; *misã*, mãos; *idehó*, com; *iby*, pés; *saí*, dedos; a proposição: todos os dedos das mãos com os pés.

\* \* \*

*Nota a respeito da grafia e citação dos exemplos* – A grafia conservei-a neste trabalho quase a mesma de Mamiani, salvo ligeiras alterações, que são: o *y* com acento circunflexo ( ^ ) de Mamiani (= *y* vogal do tupí) aqui grafo *y* simplesmente, pois não há perigo de ser confundido com o *y* (semiconsoante) porque ele (o com acento circunflexo) nunca precede outra vogal. O *gh* substitui por *gu*; o acento grave pelo acento agudo. Quanto ao citar dos exemplos, sempre dou a tradução de Mamiani, como p. ex.: *sodé a-keicódo e-buangueté do waré?*, porque encobris os pecados ao padre? O verbo está na 2.<sup>a</sup> pessoa do singular, e o substantivo *buangueté* está precedido pelo pronome da 2.<sup>a</sup> pessoa do singular; contudo conservo a tradução original, indo dar a exata só adiante,

---

<sup>2</sup> Pode ser um designativo dos numerais.

quando cito a minha. Assim agi nos demais exemplos.

## Vocabulários Português-Kirirí e Kirirí-Português

De acordo com a classificação de Paulo Rivet, está a língua Kirirí filiada à XXVIII família linguística sul-americana, a família Cariry: “XXVIII. Família Cariry (Karirí). A família Cariry ocupa um vasto território a norte e a oeste do rio S. Francisco nos Estados da Baía, Pernambuco, Piauí, e Ceará. Esta família compreende: os Carirys propriamente ditos (Kirirí, Kayrirí) e os Sabuyás” (J. Bertolaso Stella, “As Línguas Indígenas da América”, p. 69).

Os presentes vocabulários da língua Kirirí, como já disse anteriormente, organizei-os eu, extraíndo os vocábulos que se encontram na 2.<sup>a</sup> edição da “Arte de Gramática da Língua Brasilica da Nação Kiriri”, do Pe. Luís Vicêncio Mamiani, tanto na 1.<sup>a</sup> como na 2.<sup>a</sup> parte.

Além desta “Arte de Gramática”, publicou Mamiani um “Catecismo da Doutrina Cristã na Língua Brasilica da Nação Kiriri”, o qual infelizmente não conheço.

Na parte português-Kirirí consegui 860 vocábulos, e na Kirirí-português apenas 800. É esta diferença devida ao fato de haver no Kirirí muitas palavras e partículas de múltiplos sentidos, bem como por se terem dado várias repetições na primeira parte.

Procurei tornar este trabalho o mais prático possível aos consultantes, que, certamente, mais o usarão para confrontos com outros idiomas. Por este motivo, na parte português-Kirirí, sempre procurei colocar em primeiro plano a parte mais importante da expressão, como p. ex.: *baixo, para, de* (para baixo, de baixo), *cheirado, ser* (ser cheirado), etc. Este modo de colocar pode eventualmente trazer alguma dúvida ao consultante; neste caso aconselho-o a confrontar a parte Kirirí-português.

Antes dos vocabulários darei o valor do alfabeto adotado por Mamiani, e juntamente citarei as modificações que nele fui levado a fazer, afim de que o trabalho se adaptasse às possibilidades da tipografia.

O ditongo *æ* representa uma vogal “entremeia entre o *a* e o *e*; e se pronuncia com um som diverso das outras vogais, ou como *a* fechado que participa do *e*, ou como *e* largo que participa do *a*” (sic).

O *d* às vezes se pronuncia tão brandamente, que apenas se conhece, como nas palavras: *ide*, mãe; *udje*, legumes.

O *g* sempre é velar, sendo seguido de *h* antes de *e*, *i* e *y* (com acento circunflexo); como aqui substituí o *y* acentuado com o circunflexo pelo *ü*, só será o *gh* encontrado antes de *e* e *i*. Diz o Pe. Mamiani que é o *g* pronunciado brandamente, com aspiração na garganta, de modo que mal se nota, quando vier ele acentuado com o acento circunflexo, como nestas palavras: *gü*, ser

cheirado; *inghe*, criança; *rhenge* (?), velho. Não se encontra, entretanto, nem nestes exemplos, nem no resto da Gramática, nenhum g com acento circunflexo.

O *h* “com as vogais e consoantes sempre é aspiração gutural; exceto quando segue ao *e* e *n*, porque então faz como no português, nas sílabas *cha*, *che*, *nha*, *nhe*. Esta aspiração é muito usada nesta língua, por ser muito gutural: mas para evitar a multiplicidade desta letra em todas as palavras, que poderia causar confusão, usamos dela na escritura somente entre as vogais, e a deixamos nas consoantes; e para que sirva de regra geral, que as consoantes *t* e *p* pedem mais ordinariamente a aspiração do que as outras, como o uso e a praxe ensinará melhor”.

O *y* representa o *i* semiconsoante; o *y* com acento circunflexo (que aqui substituo pelo *ü*) representa o “i grosso” do tupí, geralmente representado pelo *y* (p. ex.: *y*, água, *py*, pé).

O *w* se pronuncia “com um som misto de dois *vv*, dos quais o segundo fica líquido, e o primeiro como consoante: v.g. *Warè*, Padre”.

O acento circunflexo indica que as vogais “se hão de pronunciar com som gutural na garganta, ou com som grosso com os beiços fechados. Desse modo sobre o *a*, denota que se há de pronunciar com um som que participa do *a* e *o*, e se faz pronunciando o *a* com os dentes fechados: v.g. *Sâmbá*, cagado. Sobre o *e* faz um *e* estreito, e se forma fechando do mesmo modo os dentes: v.g. *Woyên*, tapuias bravos”. “Sobre o *o* faz também um *o* estreito, pronunciado com os beiços fechados: v.g. *Pôhô*, varge”. (sic).

Note-se ainda que Mamiani diz utilizar-se do acento agudo — “usamos de dois acentos, um agudo e outro circunflexo” (p. 4); entretanto, salvo algumas exceções, vêm todos os vocábulos acentuados com acento grave, em vez de agudo, e aqui reproduzo o grave, conservando o agudo só naquelas exceções.

Também dispensei a cedilha na letra *c*, quando esta precede *e* ou *i*.

Um <sup>n</sup> bem minúsculo, acima da linha, à direita da vogal *e*, substitui o til, que há em Mamiani.

As letras aqui não citadas têm o mesmo valor que em português.

NOTA — Os números entre parênteses, após os vocábulos, indicam a página da “Arte de Gramática” em que se encontram esses vocábulos. A abreviatura *Lat.* indica o termo latino equivalente ao citado. As reticências intercaladas em um vocábulo indicam que a palavra que por ele deve ser regida ou determinada, fica nele intercalada; p. ex.: a... a, vosso: *a-bürò-à*, vossa barriga.

## PORTUGUÊS-KIRIRÍ

### A

A, contra (Lat. VERSUS) – AÏ (20, 84), SÔ (84, 87).

A, para (dativo) – DÔ (85).

Abano – WIMÂ (25).

Aboiar – WOICRÆBAHÀ (30).

Acenar com a cabeça – WINÊ (29, 80).

Acenar com a mão – RAE<sup>n</sup>BÔ (80).

Achado, coisa achada – UITÔ (60).

Açoitar – BÛSAPRÌ (63, 64, 71).

Acolá – DEHE<sup>n</sup>TCI (92), MOROHÔ (93).

Acometer – DÔ (80).

Acordar – POTÇÔ (29).

Admiração, ver com – WORYOENTÀ (79) (Com certeza está por WOROYENTÀ;  
v. abaixo).

Admirar o que se vê – WOROYENTÀ (35).

Afiado – YANÊ (99). (Contudo na p. 52 vem – SIRIYANETÊ).

Afligir-se – DZEYÀ (77).

Agastar-se – RÊ (29, 80).

Agora – DO IGÛ (92).

Agourar mal – BUKERI (35), UBUKERI (79).

Agradável, ser – ITÛ (80).

Água – DZÛ (15).

Água do rio – IWODZÛ (76).

Aguilhada – TAMÛ (24).

Agulha – AWÌ (22).

Ai! (Lat. HEU, miserentis) – HOMÓRÔ (97).

Ai! (Lat. HEU, ingemiscntis) – HÊ (96).

Ai! (Lat. HEU, dolentis; voz de mulher) – AGÀ, AGANORI (96).

Ai (Lat. HEU, dolentis; voz de homem) – YAHÊ (97).

Ainda que – PROH (98).

Aio – DUBÊ (15).

Alcofa – TINHÊ (24).

Alegrear-se – USE (79), (33).

Além – PRODINHÊ, PRODINHÊMÛ (87)

Alevantar-se, e ir-se – TIHIWI (34).

Alfange – CRÆ (23).

Algibeira – BOCÔ (14).

Algodão – ENDI (23).

Alguidar – BUBE<sup>n</sup>HÔ (22).

Alma – ANHI (19).

Alta noite – CAYADÊ (92).

Alto – HECHI (57).

Alvo, limpo – KENKÊ (53), BUCÛ (95).

Amanhã – CARATCI (92).

Amanhã, depois de – CAYE<sup>n</sup>HOHÔ (92).

Amar – UCÀ (34, 79).

Amarelo – ERÃ (53).

Amarelo, correr o – CRARAIWI (32).

Amigo – RENDÊ (50, 64).

Amo – PADZÛ (50), SE (65).

Amores, andar de – PONHÊ (80).

Andar errado do caminho – WONGHEBÛ (81).

Andar de cócoras – DADAWI (33).

Anteontem – CAYAHOHÔ (92).

Antes que – TA (90).

Antigamente – KENHÊ (93).

Anzol – YACRORÔ (16).



- Aonde? – MODÊ? (88).  
Apertadamente – TÇÃ (91).  
Após, atrás – WOBOHÔ (87).  
Apressar-se – ÆMBURÊ (27).  
Apressa-te – BROCÀ (46).  
A que? Para que? – SAIDÊ? (88).  
Aquele – ROHÔ (9).  
Aqui – MOIGÛ (93).  
Aqui mesmo – MOIHÜDZÃ (por MOIGÜDZÃ) (93).  
Aqui, eis – MOIGÜNÊ (93).  
Arco – SERIDZÊ (24).  
Areia – KITCI (2).  
Arrebentar fio – TAPRÎ (34).  
Arrebentar as plantas – SÃICRÔ (33).  
Arreganhar os dentes – YACRÎ (33).  
Arrelá! (Lat. APAGE, voz de homem) – ARÎ (96).  
Arrepiar-se o cabelo – TCICRÆ (29).  
Arriba, em cima – YEMÛ (92).  
Arribar – IDABÀ (33).  
Arrotar – NECÔ, NECOTÔ (29).  
Assado, coisa assada – UPODÔ (60).  
Assado em covas – CREYÀ (23).  
Assentar-se – DADI (33).  
Assim – MORÔ (93).  
Assim, aí, dessa maneira (Lat. HUIJUSMODI)– MORI, MORINÊ (88)  
Assim como digo – BERÔ (91).  
Assim será, assim farei – HOMODIRODI (92).  
Assim é? (Lat. ITANE?) – HOMONO? (92).  
Assobiar – EBAYASÎ, BAYASÎ (31, 35).  
Assobio de rabo de tatú – TÇUIRÛ (24).

Até agora – DO IGÛCHI (92).  
Até aqui – MOIGÛCHI (93).  
Até lá, não mais (Lat. USQUE) – CHI (89).  
Atolar – TOWANHIDÔ (29).  
Atrás – WOBOHÔ (87).  
Atrever-se – WINÛ (79).  
Avisar – KENDÊ (28, 79).  
Avó – NHIKÊ (17), TÔ (18).  
Azedo – WÂTÍ (20).  
Azul – CRACÛ (53).

## B

Baixa, em parte (Lat. INFERNE) – SAIBAMÛ (93).  
Baixo, para, de (Lat. INFERIUS) – RADAMÛ (93).  
Balaio – BARÀ (22).  
Balça – EYEMÊ (21).  
Baldadamente – MOHOTÇÃ, MOHETÇÃ (5, 93).  
Banana – BACOBÀ (13, 60).  
Banco – PÛCÀ (17).  
Banquete – ICÛ (77).  
Barba – ENÀ (21).  
Barriga – BÛRÔ (22).  
Barro – BUNHÀ (50, 76).  
Basta (Lat. SAT EST) – MORO, MORONÔ (93).  
Bater – PO (90).  
Bêbado – WODÔ (18).  
Beijú – WARÆRÔ (25).  
Beira – BE (13).  
Bem (Lat. RECTE) – WONHÊ (91), CANGHI (67).

- Boa obra, coisa – CANGHITÊ (14).  
Boca – WARIDZÀ (25).  
Boca da noite, à – KIERETÛ (93).  
Bocejar – BIDZONCRÀ (27), YACRÊ (33).  
Boi – CRADZÒ (5, 7).  
Bolo de mandioca assada – WARUDÛ (25).  
Bolor – KÛDI (16).  
Bom (adj.) – CANGHI (65).  
Bom (subst.) – DICANGHIRI (82).  
Bondade – BUONHETÊ (14).  
Bordão – BÆTÒ (13), TOTONGHI (25).  
Botar – TI (90).  
Braço – BÒ (14, 51).  
Braço de rio, caminho, etc. – WORÊ (19).  
Branco (cor) – CÛ (53).  
Branco (homem) – CARAI (50, 101).  
Brigar – WODICÒ (30).  
Brincar – BENHEKIÊ (32).

## C

- Cá, para – CATCIHÒ (92).  
Cabaço – BUIBÛ (22).  
Cabeça – TÇAMBÛ (18).  
Cabeça, cobertura da – TÇAMBÚSEBÊ (51).  
Cabeça, fontes da – BEBÀ, BEBATÊ (13).  
Cabelo – DÛ (15).  
Cabo de instrumento – BEDZÊ (13).  
Caça (animal) – ADJE, ADJÊ (83, 100).  
Cachaporra – TÇONCUPÛ (18).

- Cachimbo – PÆWI (17).  
Cachorro – YACÀ (96).  
Cacimba – CRAYOTÈ (23).  
Caco – BENÃ (13).  
Cadeiras – SEBÛ (24).  
Cagado – SÂMBÁ (4).  
Cair – BÛPRÒ (32), DZI (33).  
Cair a árvore – PROWI (33).  
Caixa – CRAMEMÛ (15).  
Calcanhar – BÆRÛ (13).  
Camarada – RENDÈ (50).  
Caminhar – Wà (46).  
Camerada mulher – DZIDÈ (15).  
Caminhar – WÒ  
Caminho – WÒ (46).  
Campo – MERÀ (18).  
Canafrecha – TINGHI (18).  
Canela da perna – EBAYÀ (16).  
Cantiga – MARA (20).  
Capim – PÛ (3).  
Capoeira, roçado velho – BUCUNÛ (22).  
Cara – BIDZANCRÒ (14).  
Carga – E (16, 61).  
Carga aos ombros – DAMÛ (23).  
Carimã – SEKIKI (24).  
Carne (de boi) – CRADZÒ (57).  
Carne salgada – RINÈ (24).  
Caroço – CÒ (14, 51).  
Carro – IBÀ (23).  
Carta – TORARÃ (25).

- Cãs – BUCUTÊ (14).  
Casa – ERÀ (20).  
Casamento – PIWONHÊ (80).  
Casar – PIWONHÊ (81), PI (63).  
Casca – BURÒ (14).  
Cavaco – HENANDZÌ (16).  
Cavador – DEHEBÀ (15).  
Cavalgar pau – WOICRÆ (30).  
Cavalo – CABARÛ (86).  
Cerca de paus – DEDI (23).  
Certamente – BERÒ (91), HOMO, HOMOBERÒ (92).  
Cesto – SETÛ (24).  
Céu superior – ECUWÖBUYE<sup>n</sup> (23).  
Chaga – BEHÊ, BEHETÊ (13).  
Chamar por alguém – CÀ (80).  
Chamuscar, tomar chamosco o comer – KETÇÃ (28).  
Chão – RADA (77).  
Chegar com a mão – BÆIWI (27).  
Chegar com o corpo – BETÊ (27, 80), BÆWI (80).  
Cheirado, ser – GÛ (2).  
Cheiro, lançar – ANDI (31).  
Chorar – ENKÊ (33).  
Chover – TIDZÒ (34).  
Chuviscar – TINHECÛ (34).  
Chuva – DZÒ (76).  
Cidade – ERÀ BUYE<sup>n</sup> (74).  
Cinco – MÛ BIHÊ MISÃ SAÍ (6).  
Cinza – BÛDI (14).  
Ciúmes, ter – WONHÛ (30, 80).  
Clara de ovo – MAIBÀ (23).

- Claramente, inteligivelmente – WORONÊ (91).  
Claro – NÊ, NÛ (53).  
Coalhar-se – DENÃ (28).  
Cobertura – SEBÊ (51).  
Cobra – WÔ (?) Na frase: NO HIWI MO BECHE<sup>n</sup> SÕ HIETÇÃ NO WÓ – Indo para a roça me mordeu uma cobra (74).  
Cofó – CRUDZÃ (15).  
Colar de osso – BEBÀ (22).  
Colher (subst.) – CUROTÊ (23).  
Com (de companhia, cúmplice) – DEHÔ, EMBOHÔ (19, 85).  
Com (de carga, cargo, cuidado) – MANDI (20, 86).  
Coma (subst.) – KIECHI (16).  
Combatear (?) – WIRÊ (34).  
Comer carne, ter desejo de – EIBARÛ (28).  
Comer que se guarda – COTÔ (23).  
Comida – AMÎ (20).  
Comigo – HIEMBOHÔ (7).  
Compaixão, causar – NHIKIENGHI, NHIHIENGHI (?) (29, 80).  
Comprido – CHI (53).  
Concebido, ser – YAHÍ (30).  
Confessar-se – IPABÔ (35, 79).  
Conosco (exclus.) – HIEMBÓHODE (7).  
Conosco (inclus.) – KEMBOHÔ.  
Conserto de ferramenta – INIÔ (23).  
Considerado, ser – NETÔ (30).  
Consigo (c/ ele) – SEMBOHÔ (9).  
Consigo (c/ eles) – SEMBOHOÀ.  
Consolar-se – CROTÇÃBÛ (28).  
Contado, narrado, ser – BENHÊ (30), PERÊ (80).  
Contar – WOROBÛ (35).

Contas – MÜGÜ (16).  
Contigo – EYEMBOHÒ.  
Continuadamente – IDADÈ, RONÈ (90).  
Contra – AÌ, SÒ (20, 84, 87).  
Contudo – IBÓNÒ (98).  
Convosco – EYEMBOHOÀ.  
Coração – SI (17).  
Corcovado – TCETÒ (18).  
Corda – DZITÛ (23).  
Cordão – SETI (24).  
Corpo – BUYE<sup>a</sup>WOHÒ (14).  
Corpo, juntas do – ECUDÛ (21).  
Correr – BÛ (27).  
Corrupio – TERERÈ (24).  
Cortar – POTE (90), TÇATE (2).  
Cortesia com o pé – TORÀ (24).  
Cortesia, fazer – TIDACRÛ (29), TORÀ (35).  
Costas – WORÒ (19).  
Cotovelo – PÒ-IBÒ, BOROPÒ (52).  
Cozido, coisa cozida – UDÈ (59).  
Criação – ENKI (20, 50).  
Criança – INGHE (2, 23),  
Crista de galo – NHEPRÛ (17).  
Crueiras da mandioca – EYAPÒ (23).  
Cuia – CROBECÀ (15).  
Cuidado, dar – NETÒ (80).  
Cuidar, julgar – ME (74).  
Cuieté – PREBÛ (17).  
Culpa, por – AMEPRÈ (20).  
Cunhado – UWÒ (22).

Curto – MÛ, MUNETÊ (53).

Cuspo – EICÛ (21).

## D

Dacolá, daí – BOROHÒ, BOURÒ (92).

Dádiva – UBÀ (61).

Dado, ser – DI (25).

Daí – IBÒ (92).

Dantes – TUDENHÊ (93).

Daquem – CATCIHÒ (92).

Daqui – BOIGÛ (91).

Daqui a pouco – BÛDIRÒ (88), MORÊ, MORECÛ (93).

Daqui em diante – DO IGÛDI (92).

Dar – DI (85).

De – NÒ (19).

De (Lat. EX) – BÒ (19, 85).

De (necessitar) – AIBÛ (20, 84).

Debaixo (prep.) – BENDÒ, WONHEHÊ (85, 87).

Debaixo (adv.) – RADAMÛ (93).

Deitado, estar – BAPI (67).

Deixar – PRI (70).

Demasiadamente – CRUBÛ (91).

Dente – DZÀ (15).

Dentro – RADAMÛ (93).

Depressa – CANANEKIÊ (92).

De repente – BEIPRI (89).

Desagradar-se – EDÊ (28, 79).

Descansar – EICÒ (31, 32).

Descer – CRARAIYÒ (28).



- Descer abaixo – TÛ (29).
- Desejar – NEYENTÀ (29, 80).
- Desejar fumo – TANÈ (29).
- Desejo de comer carne, ter – EIBARÛ (28).
- Desonesto – PONHÈ (17).
- Deslocar-se – DAPRÒ (33).
- Desmentir-se – TOPRÒ (34).
- Desposar-se – USARUNGUWONHÈ (81).
- Desta maneira – MORI, MORINÈ (88).
- Desviar-se das flechas – CAHÀ (28), BÜRIRIPI (32).
- Detrás das costas (Lat. A TERGO) – WOROMÛ (93).
- Deus – TUPÃ (4, 6)
- Devagar – HEHÈ (89).
- Dez – MÛCRIBAE MISÃ SAÍ (6).
- Dia, de – CAYAPRI (92).
- Diligente – KEITENÈ (23).
- Dinheiro – TAYÛ (24).
- Direita, lado direito – BOROWONHÈ (76).
- Direitamente – HONÈ (90).
- Distante – MANI (33).
- Dizem, contam – -DE, -DÈ (73, 95).
- Dizer – MÈ (73), KENDÈ (98).
- Doente – CANGHIKIÈ (66).
- Doer – UNÛ (80).
- Doido, ser – WONGHECRI (29).
- Dois – WACHÁNI (6).
- Donde – BOMODÈ (88).
- Dono da casa – DERARI (82).
- Dormir – UNÛ (56, 66).
- Duro – TÇÃ (53).

## E

E (Lat. QUE) – BÆ (97).

E, também – DEHE<sup>n</sup>, NO DEHE<sup>n</sup>, NODE (97).

Eia! (Lat AGE, AGEDUM, sollicitantis; voz de homem) – YÀ (97).

Eis – NE (90).

Eis aqui – MOIGÜNÊ (93).

Ele, ela – I, S-, SE, SI, SU (11), IGÜ (90).

Eles, elas – I...A, S...A, SE...A, SI...A, SU...A (11).

Em – MÒ (86).

Em cima – YEMÛ (92).

Emagrecer – CRATCEWI (28).

Embarrar – TIDIÊ (34).

Embebedar-se – WODÒ (30).

Embira, corda – DZITÛ (23).

Embrulhar-se o estômago – MÛDÊ (28).

Encarnado – CUTÇÚ (53).

Encobrir – KEICÒ (35, 79).

Encontrar – DÊ (28, 80), IDJÊ (80).

Encurvar-se – DATÒ (33).

Endoidecer – WONGHECRI (29).

Enfadar-se – BAHÊ (27, 81).

Enfastiar-se – YACÒ (28, 79).

Enganar-se – UKEMBI (79).

Engatinhar – PEBAWITCETÒ (33).

Engenho de moer – WIRAPARARÁ (25).

Enjojo, ter – BIDZONCRADÀ (27).

Enquanto – CODORÒ, SORÒ (88).

Ensinado, ser – BOHÊ (30, 81).

- Então – DORÒ (36, 88), DOCOHÒ, COHÒ (36, 91).
- Entrar – DIÒ, IDIÒ (28, 67).
- Entrepor-se a alguma coisa – SUDÀ (81).
- Entristecer – DZEYÀ (28),
- Enxada – TASI (24, 97).
- Enxurrar – PEHÒ (29).
- Erguer-se – BÆIWÌ (32).
- Errado do caminho, andar – WONGHEBÛ (81).
- Escasso – EICORÈ (23).
- Escada – BABÆCHÈ, BEBETÈ (13).
- Escapar, escapar fugindo – NHEDÈ (29, 81).
- Esconder-se atrás de uma moita – WANHIDÒ (29).
- Escondidas, às – BENDÒ (89).
- Escorregar – HEHÈ (33).
- Escravo – BORONUNÛ (22).
- Escuras, às – SINEKIÈ (93).
- Espancado, ser – PO (90).
- Espelho – WARUÀ (18).
- Esperando, ficar – TODI (77).
- Esperar – BABANHI (27),
- Espeto – BABASITÈ (22).
- Espia – WOROYÀ (25).
- Espiga – BU (14).
- Espingarda – SADÀ (17).
- Espirrar – ERENTI (31).
- Espora – YARIDZI (23).
- Esposa, uxor – IDEINÛ (51).
- Esquecer, ser esquecido de alguém – NABETCÈ (28, 81).
- Esquerdo – WASÛ (18).
- Esse – ERÒ (9). // Esses – ERÓÁ (9).

Estalar – SADÀ (33).

Estar – BÀ, PÌ (32, 33). // Está aí – PIDE (95). // Estão aí – BADE (95).

Estar em campo contra ou em presença de alguém – TODI (80).

Estar no chão – DAHI (33).

Este – ERÍ, IGHÍ. // Estes – ERIDZÀ (9).

Este, esse, isto – COHÒ (9).

Estrepar-se – TÇAHÒ (34).

Eu – HIETÇÃ (7); HI, HIDZ-, DZU (11); TÇÃ, em: YACÀ WÒ TÇÃ? – Sou por ventura um cão? (96), TETÇÃ BO HIBÛSAPRI – Vim para que não me açoitem (71).

Explicado, ser – BENHÊ (80).

Estendido ao sol ou ao fogo, ser – BANHÊ (80).

## F

Faca – UDZÀ (99).

Falar – MÊ (33).

Faltar – WAKIÊ (29).

Fanhoso – NHECARÀ (16).

Farinha de milho fresco – MAIRÛ (24).

Fartar-se – BUHÒ (28).

Favor, ter – BE (27).

Fazenda – WANHERÊ (18, 94).

Fazendo, estar – ITÛ (46).

Fazer-se – NIÒ (76).

Fazer-se (Lat. EVADERE) – WI (79).

Fedorento – COHÊ (14).

Feijão – GHINHÊ (60).

Feito, ser – MORÒ (30).

Fel – TCIHÊ (18).

- Fêmea – TIDZI (55, 98).  
Ferro – MERATÀ (16).  
Ferrugento – KÜDICÛ (94).  
Ficar esperando – TODI (77).  
Fígado – PRENHÊ (17).  
Filho – INHURÆ (1, 6), NHÛ, NÛ (51).  
Fino – KEMPÊ (2, 53).  
Fio – HÒ (16).  
Fita – MÜMÜCÀ (24).  
Flecha – BUICÛ (22).  
Flor – PURÚ (17).  
Fogaça – POBEBÀ (24).  
Fogagem – CÓ (21).  
Fogo – ISÛ, SÛ (25).  
Fogo, instrumento de tirar – NHÛPÛTÊ (24).  
Foice – CREYAHÊ (23).  
Folgar – ERACHICHI (31, 73).  
Folha – ÆRÃ (20).  
Fonte – EBEDZÛ (16).  
Forno – BUBE<sup>n</sup>HÒ (22).  
Frequentemente – YÒ (90).  
Frio – CUNHI (66).  
Fruta – SUTÛ (53).  
Frutas colhidas verdes para amadurar em casa – UBÒ (60).  
Fumegar – PUIPÛ (33).  
Fumo – BADZÊ (13).  
Furtar – COTÒ (28).  
Fuso – BURUHÛ (23).

## G

- Gadelhas – BEDZERI (13).  
Galinha – SABUCÀ (61).  
Gancho – YAWÒ (23).  
Garganta, osso da – KIBÛ (23).  
Gemer – MUDUCHÎ (28).  
Genipapo – ME (16).  
Genro – MÛTÈ (24).  
Gente – TÇÕHÒ (18).  
Girau para moquém – MEREBÀ(24).  
Gordura – SÀ (17).  
Gostoso – ITÀ (57).  
Graça, de (Gratuito) – YEWÒ (90), COHÒ (89).  
Grande – YE<sup>n</sup> (53); YACHI: DICRI UDZÀ YACHI – deu-se a faca grande (99).  
Grosso – TÛ (53).  
Guarda no caminho – DENHÈ (15).  
Guardada, coisa – NECÀ (16).  
Guardar-se – ENUNHÈ (32).  
Guerra – CROPOBÒ (15).  
Guerrear – CROPOBÒ (32), MARIDZÀ (35).  
Guindar-se – SEMÛMÛ (35).  
Guirajao (?) – BUDUDÛ (22).

## H

- Há muito tempo – KENHÈ (93).  
Há pouco – DO IGÛDZÃ (92).  
Haver – TÇOHÒ (29).  
Haver mister – EICÒ (35).  
Hoje – DO IGÛ (92).

Hoje, pelo tempo que já passou – MINEHE<sup>n</sup> (93).

Homem, gente – TÇÕHÒ (18).

Homem, macho – ERÆ (52, 98).

## I

Igreja – ERÀ TUPÃ (57).

Ilharga – TEHATÈ (18).

Impacientar-se – CUHÈ (23, 80).

Importunamente – TÒ (91).

Índio (s) – NHIHÒ (63).

Inimigo – MARÃ (24).

Instrumento de boca – BADÀ (22).

Instrumento de tanger – WARARÀ (18).

Inteligivelmente – WORONÈ (91).

Interpretar – WORONÈ (79).

Intérprete – WORONÈ (19).

Ir – WI (29, 34), BÛ (74).

Ir em busca de alguém – BÛ (80).

Irmã mais moça – BÛKÈ (14).

Irmã mais velha – DZEDZÈ (15).

Irmão mais moço – BÛRÆ (14).

Irmão mais velho – POPÒ (17).

Isso – URÒ (9).

Isto – COHÒ (9).

## J

Já – CRI (89).

Já disse – BERÒ (91).

Jeito, maneira – IWÒ (74).  
Jejuar – WAWÁDÀ (29).  
Joelho – CUDÛ (15).  
Juntas do corpo – ECUDÛ (21).  
Junto (Lat. APUD) – AMÛ (34).

## L

Lá – MOROHÒ (93).  
Lado direito – BOROWONHÊ (76).  
Ladrão – DICOTORI (52).  
LadRAR – ENCÛ (33).  
Lágrimas – IPOCÛ (51).  
Lançar cheiro – ANDI (31).  
Lavoura – UANHI (60).  
Legume – UDJÉ (60).  
Lembrado, ser – NHENETÎ (30).  
Lembrar-se de coisa necessária – NETÒ, NETONGHI (29).  
Lenha – ISÛ, SÛ (25).  
Levado, ser – BÛPI (30), MÛ (25).  
Levado recado aos ausentes, ser – MÛNHEDÀ (80).  
Levantar-se, e ir-se – TIHIWI (34).  
Levantar falso, aleave – MEPEDÎ (35, 79).  
Levar – MÛ (89).  
Levemente – HEHÊ (89).  
Lhe, para ele – IDIOHÒ (9, 85).  
Lhes, para eles – IDIOHOÀ (85).  
Licor – CU (15).  
Licor, denso – CROTÊ (15).  
Limpo – KENKÊ (53).



Língua – NUNÛ (17).

Livro, carta – TORARÃ (25).

Logo – BÜDIRÒ (88), IGÜDZÃ, (92), MORÈ, MORECÛ (93).

Longe – DAMÃ (92).

Longe, de – DINHI (89).

Lutar – TEUDIOKIÈ (34).

Luz – BUHÈ (95).

## M

Machado – BODZÒ (14, 57).

Macho – RÆ (17), ERÆ (98).

Maduro – CHEDÈ (53).

Mãe – DE (15).

Mais – MÆHÆ (90).

Maldade – BUANGHETÈ (52, 75).

Mandioca – MUICÛ (60).

Mandioca assada, bolo de – WARUDÛ (25).

Mangaba – UCRI (60).

Manhã – CAYE<sup>n</sup> (14).

Manquejar – PETÒ (33).

Mansamente – HEHÈ (89).

Mantimento – AMI (66).

Mão – MÛSÃ. (20). Nos numerais vem MISÃ (6).

Marapirão – CRENÛ (23).

Marca de ferro – TOCRAÛ (24).

Marido – RENGHÈ (24).

Mas – NERÛ (98).

Mastigar – NHÛ (33).

Matalotagem – ECODÒ (21).

- Matéria – SANÊ (17).  
Mato – IRETÇÊ (51).  
Mato, borda de – BENETÊ (14).  
Mau – BUÂNGHE (52).  
Me, a mim – HIDIOHÔ (7, 85).  
Medo, por (prep.) – DEZENÊ (19), DZENÊ (85).  
Medonho, ser medonho – POTÛ (17, 80).  
Medroso – BANARECÛ (94).  
Mel – KENTI (59).  
Menino – NHÛ (17), UINÛ (78).  
Mentir – UPRÊ (79).  
Mentiroso – PRETORÊ (14).  
Mesinha – DZÔ (15), WARANDZI (25).  
Mestre – DUBOHERI (50).  
Meu – HIETÇÃ (11), HI, HIDZ-, DZU (11).  
Migalhas, em – PEIPÊ, PEPÊ (90).  
Milho – MASICHI (50).  
Milho assado – MADZÔ (16).  
Milho cozido – CRONHAHÀ (23).  
Milho, pendão do – SOMBÛ (18).  
Milho, vinho de – NHUPÛ (24).  
Miolos – TCETÀ (18).  
Moída, coisa – TÇÀ (24).  
Molhar-se a roupa – CURÆMPÀ (28).  
Montão – NERÛ (95).  
Monte mor de coisas comestíveis – SANHICRÃ (24).  
Moquém – BADZURÛ (13).  
Moquém, jirau para – MEREBÀ (24).  
Morada – BATÊ (12, 21).  
Morador da casa – DERARÎ: (52).

Morder – SÕ ou Õ? Na frase: NO HIWI MO BECHE<sup>n</sup> SÕ HIETÇÃ NO WÕ – indo para a roça me mordeu uma cobra (74), Talvez – ser mordido. SÕ ou Õ? Note-se que não há palavras principiadas por O.

Morrer – NHÀ (29).

Morto, ser – PÀ (32, 45).

Mostrado com a mão, ser – TOBÀ (80).

Mudar-se de lugar – NEMBÆ (81).

Muitas vezes – YÕ (90), TÕ (91).

Muito – CRUBÛ (58, 91).

Muitos – BUYÕ (6, 14), TÇOHÕ (6), YÕ (53).

Mulher – TIDZI (6, 95).

## N

Nadar – PONHÛ (29), BAHÀ (32).

Não (Lat. NON) – CO (89), DÛ, KIÈ (90).

Não (Lat. NEQUAQUAM) – COHODÛ (88).

Não (Lat. NE, adverbium vetandi) – NORI...NÈ, RI...NÈ (88).

Não há – WANDÛ (73, 91, 95).

Não é possível (Lat. NULLATENUS) – HOMOTÈ (92).

Naquela parte (Lat. ILLIC) – DEHE<sup>n</sup>TCI (92).

Nariz – NÆMBI (16).

Nascer – SÀ (33).

Necessário, ser – NETONGHI (80).

Necessitar – EICÕ (35).

Negro (homem) – TAPANHÛ (56), GORÀ (100).

Neta – TEKÈ (18).

Neto – TE (18).

Nódoa – DIMÛ (grafado DIMÿ, com til) (21).

Noite – CAYÀ (3).

Noite, alta – CAYADÊ (92).

Noite, à boca da – KIERETÛ (93).

Nojo, ter – BIDZONCRADÀ (27).

Nome – DZÊ (15).

Nomeado, ser – PERETÒ (80).

Nós (excl.) – HIETÇÃDE, HI...DE, HIDZ...DE, DZU...DE (7, 11).

Nós (incl.) – KETÇÃ, KETÇÃA, CU, CU...A, K...A (7, 11).

Nos, a nós outros – HIDIOHODE (7).

Nos, a nós todos – CUDOHÒ (7).

Nosso (excl.) – HIETÇÃDE, HI...DE, HIDZ...DE, DZU...DE (7, 11).

Nosso (incl.) – KETÇÃ, KETÇÃA, CU, CU...A, K...A (7, 11).

Notícia – EINHÊ (20).

Novamente, de novo – CHÊ (89).

Novas – WOROBÛ (25).

Nove – MÛREPRÍ SUMARÃ ORÓBÆ (MISA) SAÍ (6). Foi omitida a palavra MISÃ por Mamiani.

Nu – CRONÊ (15).

## O

O'! (vocat.) – BÔ! (88).

O'! (Lat. PAPE, VAH, admirantis) CUHÊ (96).

O'! (idem, voz de mulher) – HOHÒ (96).

Olhar – NÊ (33, 80).

Olhar pasmado – BIDZORÀ, BIDZORATÒ (35).

Olho – PÒ (17, 51).

Olhos, menina dos – ICOPÒ (51).

Ombro – NEBARÛ (16).

Ontem – CAYAHÒ (92).

Opilação – MUTÊ (16).

Ora-sus! – MEHI! (97).

Orelha – BENHÊ (14).

Ornato de penas – BADI (22).

Osso – ME (16).

Osso da garganta – KIBÛ (23).

Ótimo – CANGHIIDZĂ BÒ HOHOCRIBÆ; CANGHIWIDÓBÆ (58).

Ou – BOHÔ (97).

Outeiro – BENDÔ (86).

Oxalá – PROH (91).

## P

Padre – WARE (3, 57).

Paga – AMBÊ (19).

Pai – PADZÛ (13, 17).

Palheta de jogar – BÛBÛTÊ (22).

Paliçada – MÆNÀ (16).

Panela – RUNHÛ (17).

Pano – CRUTÊ (15).

Panos velhos – ANDZÊ (22).

Papas – BUREHÊ (23).

Para (dativo) – DÔ (85).

Para, contra – AI, AMÛ, MÛ, SÔ (20, 84, 86, 87).

Para cá – CATCIHÔ (92).

Para lá, para a outra parte – CATCI (92).

Para onde? Aonde? – MODÊ? (88)

Para que? – IDIOHODE? (88).

Para que (conj.) – BÔ (98).

Para que não – BÔ (98).

Páreas – MAIBÀ (23).

- Parente – ETSAMÛ (20).  
Pazes, fazer – INHÆHI (80).  
Passar o rio – MÛBÀ (28).  
Passear – TUYOKIÊ (29).  
Pau, tronco de – HEBARÛ (16).  
Pé – BÛ (14, 51).  
Pé, palma do – PEPETÊ (17).  
Pecado– BUÂNGHETÊ (14, 75, 77).  
Pedir – CRIKIÊ (28, 56, 79).  
Pedra – CRÔ (23).  
Pegar – TA (91).  
Pegar-se – BABÆ (81).  
Peito – CRABÛ (15).  
Peixe – MÛDZÊ (57).  
Pejo, ter – ARANCRÊ (31).  
Pela de jogar – PEPÊ (24).  
Pelejar – MARÃ (79).  
Penas novas – SONGÀ (18).  
Peneira – KÛHIKI (23).  
Pente – BAKIRIBÛ (13).  
Pequeno – PI, PINETÊ (53).  
Perfeitamente – WONHÊ (91).  
Perguntar – EREKIDÌ (35, 79).  
Perna – WÕ (18).  
Perna, canela da – EBAYÀ (16).  
Perto – DAMAKIÊ (92).  
Perto, de; chegado – DEDI, DIDI, DEDÊ (89).  
Pescoço – NE (16), HONÆ (55).  
Péssimo – BURÊ CRUBÛ BÒ HOHOCRIBÆ (mau sobre tudo) (58).  
Petição, coisa pedida – ICRIKIÉTÊ (83).

- Piolho – DÛ (15).
- Pisada, coisa – DATÛ (23), TÇÃ (24).
- Pisar – PÊ (33).
- Planta (vegetal) – UBUMANÃ (51, 76).
- Pluralização, sufixo de – TÊ (6, 95).
- Pó que fica da farinha – CUNUBÒ (23).
- Pobre – WONGHERÊ (18).
- Poder – NÛ (46).
- Polpa – TÛ (18).
- Ponta – TÇONCÃ (18).
- Por (prep. – de espera) – BÃBÛ, BAMBÛ, BETÊ (19, 85).
- Por (Lat. PROPTER – de causa) – NÒ (86).
- Por, para, em (AD, SUPER) – MÒ (86).
- Por amor – (Lat. PROPTER) – BÒ (85).
- Por causa – NO (19, 86).
- Porco – MURAWÒ (51, 60).
- Por culpa – AMEPRÊ (20).
- Por isso – INARÒ (89, 98).
- Por medo, respeito, vergonha – DEZENÊ (19), DZENÊ (85).
- Por que? – SÒDE? (88).
- Porque (conj.) – NÒ, NORI (98).
- Pouco – RERÊ (90).
- Praticar – TÛ (29, 81, 82).
- Prato – ARIBÃ (20, 50).
- Prato para fazer louça – WERETÊ (25).
- Pregado, estar – BADÌ (81).
- Pregão, ser botado – WATCÊ (80).
- Preguiça, ter – NHICORÒ (29).
- Preparar-se, ser preparado – TÒ (77).
- Presa (coisa apresada) – BORONUNÛ (22, 60).

Presença, em – PENEHÒ (19, 87).

Preto – COTÇÒ (53).

Priaca frecha (?) – YARÛ (16).

Primeiro – BIHÈ (6), KIEHÒ (Lat. PRIUS TEMPORE) (90).

Primogênito – DISAKIÈHORI (90).

Principal da casa (pessoa) – ISE (6).

Propósito, de (adv.) – COHÒ, HÒ (89, 90).

Próximo – ETSÕHÒ (20).

Pulso – ENÆ (21).

## Q

Qual (Lat. QUI, NULLATENUS) HOMOTÈ (92).

Quando – INGHI (90).

Quando? – UDJEINGHI? (93).

Quantas vezes? (Lat. QUOTIES?) – SODEYÒ (88).

Quatro – SUMARÃ ORÓBÆ (6).

Que? – UDJE? SODÈ? -DE? -DÈ? (56, 57).

Quebrado, quebrar – BÛSÀ (66, 95).

Quebrar-se – BÛNÈ, BÛPÈ (32).

Quebrar-se em pedaços – PEDÀ (94).

Queimar-se o corpo – CONGÒ (28).

Quem? – ADJE? -DÈ? -DE? (3, 56, 57).

Querer – SÆRÆ (46).

Quinhão – WANHUBATÇÃ (18, 60).

## R

Rabo – CRÛ (15).

Raiz – MU (16).



- Ralo de ralar – ERÛ (23).
- Rasgar-se – SACRÊ (29).
- Rastejar – UPEBAWI (79).
- Rasto – EWÕ (20).
- Recente – BARÆ (89).
- Reconhecer – UBETE (79).
- Recordar consigo – UPEBAWI (79).
- Rede – PITÊ (17, 85).
- Rede de pescar – MUHÊ (16).
- Redondo – TÒ, TOTÒ (53).
- Relâmpago – TIDZEHEHOBÔ (18).
- Reluzente – DZODZÔ (53).
- Repartição, quinhão – UKICI, WANHUBATÇÃ (60).
- Repartir – UNÀ (79).
- Repousar – DABÀ (32).
- Resgate, resgatar – NHÆHI (16, 79).
- Ressurgir – IBUÔ (28).
- Rever o licor – BÛDZÛ (28).
- Revés, de – WIPOKIÊ (93).
- Rijamente – TÇÃ (91).
- Rio – IWO. Na frase: PEHÔ IWODZÛ MO IMERÀ – correu a água do rio pelos campos (76).
- Robusto, ficar robusto – CRODI (15, 75).
- Rir – HÆHÆ (28).
- Roça – BECHIE<sup>n</sup>, BECHE<sup>n</sup> (47, 73, 74).
- Roca de fiar – POPONGHI (24).
- Rodear o mato buscando caça – BÛRÔ (35).
- Roncar – CRARÁUNÛ (72).

## S

- Saber fazer – UNÊ (79).  
Sabido, ser – NETÇÒ (30).  
Saboroso, ser – ITÀ (80).  
Saia de pindoba – SASÀ (24).  
Saltar – SAIPRÌ (33).  
Sangue – PRI (17).  
Sorar – EICÒ (32).  
Saudades, ter – NHANHIKÌÈ (29).  
Se (conj.) – NÒ (88).  
Sebo – ISÀ (5).  
Secar – SADÀ (33).  
Secar-se a raiz – POHÀ (33).  
Seco – CROCRÀ (15), CRÀ (53).  
Seço (?) – WOYÈ (18).  
Segundo – WACHÁNI (6).  
Seis – MÜREPRÍ BUBIHÉ MISÁ SAÍ (6).  
Seja assim, embora (Lat. BENE EST) – HOMODI (92).  
Sem causa, sem motivo – IDZĂDZĂ (90).  
Sempre – IDADÈ (90).  
Senhor, amo – SE (17, 65).  
Sepultura – BUDEWÒ (14).  
Serra (instr.) – SIRIRITÈ (52).  
Serrar – RI (52).  
Sete – MÜREPRÍ WACHÁNI MISÁ SAÍ (6).  
Seu (dele, a) – I, SE, SI, SU, S- (11).  
Seu (deles, as) – I...A, S...A, SE...A, SI...A, SU...A (11).  
Sim – COHÒ (88).  
Simplesmente, sem mistura – IDZĂ (90).  
Sinal no corpo – MECÀ (24).

Sob – BENDÒ (85), WONHEHÊ (87).

Sobre tudo, mais que tudo (Para formar o superlativo) – WIDÒ, WIDÓBÆ; BÒ  
HOHOCRIBÆ (58). V. “ótimo” e “péssimo”.

Sobrinha – BÆKÊ (13), YÆHÊ (16), TENHÀ (18).

Sobrinho – DZÕ (15), NHUANHÀ (17), TE (18).

Sogro – DZACÀ (15).

Solteiro, viver – ENEWI (28).

Somente – BIHÊ (88), WOIBIHO (93).

Sonhar – UNÆ (74, 81).

Subir – IBÆ (33).

Sucessor – SINHÃ (17).

Suor – BUNHICÒ (14).

## T

Talvez, por ventura – CUNÊ, KIDÊ (91).

Talvez que seja assim – HOMOROKIDÊ (92).

Também – DEHE<sup>n</sup>, NO DEHE<sup>n</sup>, NODE (97).

Tapuias bravos – WOYÊN (4).

Taquara – YÆNTÀ (16).

Te, a ti – EDOHÒ (85).

Tear – WONCURÒ (25).

Temer – BANARÊ (27).

Tempos passados, nos – TUDENHÊ (93).

Ter mister – UWANHI (79), EICÒ (82).

Terceiro – WACHÁNIDIKIÊ (6).

Tesamente – TÇÃ (91).

Testa – COBÊ (14).

Testículos – SONDE (18).

Teta – MAMÀ (16).

- Teu – EWATÇÃ (9), E, EY-, EDZ-, A (11).  
Tia – ANHÀ (13) DEDENHÈ (15).  
Tio – PAIDENHÈ, PAYE<sup>n</sup> (17), CUCÛ (15).  
Tirai lá! (Lat. APAGE; voz de mulher) – AMÛ! (96).  
Tocaia – AMBÛ (19).  
Todos – CRIBÆ, CRIBUNÈ, WOHOYE<sup>n</sup> (6, 52).  
Todos sem exceção – BÒ (94).  
Tomar – MÛ (70).  
Tornar depressa – PEHÈ (29).  
Torrão – CRÆRÛ (15).  
Totalmente – ÆMPRI, PRIBÆ (88); IDZÃ (90).  
Toutiço – CONECÀ (14).  
Trabalhar – NATÈ (28), NA (77).  
Transanteontem – CAYAHOHÒ (92).  
Transbordar o que ferve – SEBÒ (33).  
Transbordar o rio – SEWÌ (34).  
Traque – BICÒ (14).  
Tratar com alguém de alguma coisa – NUSI (80).  
Trazer – MÛTÈ (73).  
Tremar – TITÌ (29).  
Três – WACHÂNIDIKIÈ (6, 53).  
Tripas – HÈ (16).  
Triste – BESÌ (14).  
Tronco – BEWÕ (14).  
Tronco de pau – HEBARÛ (16).  
Tu – EVIATÇÃ, E, EY-, EDZ-, A (9, 11).

## U

- Ui! (Lat. HUI, admirantis) – YUH!, YUHYÀ! YUHYÀRETÈ! (97).

Um – BIHÊ (6).

Umbigo – MUCRI (16).

Unha – EBAYÀ (21).

Urina – SONCÔ (18).

Urucu – BUCRENKÊ (14).

Uxor, esposa – IDEINÛ (= mãe de seus filhos, portanto: sua esposa; m. esposa – IDEHINÛ, t. esposa – IDEENÛ, etc.) (51).

## V

Vaca – CRADZÔ (5).

Varge – PÔHÔ (17).

Veado – BUKE (60).

Veia – CADAMÛSÎ (14).

Velha (mulher) – RUTÊ (24).

Velho – RENGHE (graf. RHENGE) (2).

Ver – NETÇÔ (69), UBI (79).

Ver com admiração – WOROYENTÀ (79).

Verdade, na – SAMBÛYÊ (93).

Verdadeiramente – IDZÃ (90).

Verde – ERÃ (53).

Vergonhoso – ARANCRERÛ (95).

Virilha – ECRIDZÃ (20).

Vermelho – HÊ (53).

Vestido, roupa – RÔ (17, 52, 60).

Veze, às – HEHÊ (89).

Vigário – ISINHÃ (66).

Vinho de milho – NHUPÛ (24).

Vinte – MÛCRIBÆ MISÃ IDEHÒ IBÛ SAÍ (6).

Vir – TÊ, TE (29, 46).

Vir depressa – BROCÀ (97).

Virar-se para ver – BEINÊ (27).

Viril, membro – NHE (16).

Virote – COTÔ (15).

Visitar – ERIWI (28).

Vista, à – PENEHÒ (87).

Visto, ser – NETÇÒ (89).

Voar – HÒ (33).

Vontade, ter – NHICRÆ (29, 79).

Vontade, não ter – NHICORÒ (79).

Vos, a vós– EDOHOÀ (85).

Vós, vosso – EWATÇÃA, E...A, EDZ...A, A...A (9, 11).

## Z

Zombar – UTÇOTÇOHÒ (79), TUYÒ (80).

## KIRIRÍ-PORTUGUÊS

A – Tu, teu (11); a gente (= MIRA do tupí, ON do francês, MAN do alemão, etc.) (94); designativo de plural, usado com nomes de coisas que pertencem à gente (6, 94).

A...A – Vós, vosso (11).

ADJÊ, ADJE – Caça (83, 100); quem? (3, 56, 99).

ÆMBURÊ – Apressar-se (27).

ÆMPRI – Totalmente (88).

ÆRÃ – Folha (20).

AGÀ, AGANORI – Ai (Lat. HEU, dolentis; voz de mulher) (96).

AÏ – A, para, contra (20, 84).

AIBÛ – De (usada somente com o verbo necessitar) (20, 84).

AMBÊ – Paga (19).

AMBÛ – Tocaia (19).

AMEPRÊ – Por culpa (20).

AMÏ – Comida, mantimento (20, 66).

AMPRI – Fronteiro (20).

AMÚ – Tirai lá! (Lat. APAGE, execrantis; voz de mulher) (97).

AMÛ – Para, com (Lat. APUD, VERSUS – com pessoa) (20, 84).

ANDI – Lançar cheiro (31).

ANDZÊ – Panos velhos (22).

ANHÀ – Tia (13).

ANHI – Alma (19).

ARANCRÊ – Ter pejo (31).

ARANCRERÛ – Vergonhoso (95).

ARÍ – Arrelá! (Lat. APAGE, execrantis; voz de homem) (96).

ARIBÀ – Prato (20, 50).

AWÏ – Agulha (22).

## **B**

BÀ – Estar (32). // BADE – Estão aí (95).

BABÆ – Pegar-se (81).

BABÆCHÊ – Escada (13).

BABANHI – Esperar (27).

BABASITÊ – Espeto (22).

BĂBÛ, BAMBÛ – Por (prep., de espera) (19).

BACOBÀ – Banana (13, 60).

BADÀ – Instrumento de boca (22).

- BADI – Estar pregado, grudado (81).  
BADÌ – Ornato de penas (22).  
BADZÈ – Fumo (13).  
BADZURÛ – Moqué (13).  
BÆ – E (Lat. QUE) (97); “partícula que serve de elegância no fim dos verbos, no indicativo, em particular se forem negativos” (94).  
BÆIWI – Chegar com a mão (27).  
BÆIWÌ – Erguer-se (32).  
BÆKÈ – Sobrinha (13).  
BÆRÛ – Calcanhar (13).  
BÆTÒ – Bordão (13).  
BÆWI – Chegar com o corpo (80).  
BAHÀ – Nadar (32).  
BAHÈ – Enfadar-se (27, 81).  
BAKIRIBÛ – Pente (13).  
BANARÈ – Temer (27).  
BANARECÛ – Medroso (94).  
BANHÈ – Ser estendido ao sol ou ao fogo (80).  
BAPI – Estar deitado (67).  
BARÀ – Balaio (22).  
BARÆ – De fresco, recém (89).  
BATÈ – Morada (21).  
BAYASÌ – Assobiar (35).  
BE – Beira (13).  
BE – Ter favor (27).  
BEBÀ – Colar de osso (22); afeiçoar a testa da criança (35).  
BEBÀ, BEBATÈ – Fontes da cabeça (13).  
BEBETÈ – Escada (13).  
BECHIE<sup>n</sup>, BECHE<sup>n</sup> – Roça (47, 73, 74).  
BEDZÈ – Cabo de instrumento (13)



- BEDZERI – Gadelhas (13).
- BEHÊ, BEHETÊ – Chaga (13).
- BEINÊ – Virar-se para ver (27).
- BEIPRI – De súbito, de repente (89).
- BENÃ – Caco (13).
- BENDÔ – Debaixo (85); às escondidas (89).
- BENDÔ – Outeiro (86).
- BENETÊ – Borda de mato (14).
- BENHÊ – Orelha (14).
- BENHÊ – Ser contado (30); ser explicado (80).
- BENHEKIÊ – Brincar (32).
- BERÔ – Certamente, assim como digo, já disse (91).
- BESÎ – Triste (14).
- BETÊ – Por (prep., de espera) (19, 85).
- BETÊ – Chegar com o corpo (27, 80).
- BEWÕ – Tronco (14).
- BICÔ – Traque (14).
- BIDZANCRÔ – Cara (14).
- BIDZONCRÀ – Bocejar (27).
- BIDZONCHADÀ – Ter nojo (27).
- BIDZORÀ, BIDZORATÔ – Olhar pasmado (35).
- BIHÊ – Um, primeiro (6, 53); somente (88).
- BIHÊ CRIBÆ – Cada um (6).
- BÔ – Braço (14).
- BÔ – De, por (Lat. EX, PROPTER) (19, 85); ó! do vocativo (88); inteiramente, sem exceção (94) ; para que, para que não (98).
- BOCÔ – Algibeira (14).
- BODZÔ – Machado (14, 57).
- BOHÊ – Ser ensinado (30, 81).
- BOHÔ – Ou (97).

BÒ HOHOCRIBÆ – Sobre tudo, mais que tudo (58).

BOIGÛ – Daqui (91).

BOMODÊ – Donde (88).

BOROHÔ – Dacolá, daí (92).

BORONUNÛ – Escravo, presa (22,74).60).

BOROPÔ – Cotovelo (olho do braço) (52).

BOROWONHÊ – Lado direito, direita (76).

BOURÔ – Dacolá, daí (92).

BROCÀ – Vir depressa (97); apressa-te (46).

BU – Espiga (14).

BUÂNGHE – Mau (52).

BUÂNGHETÊ – Pecado, maldade (14, 52, 75).

BUBANGÀ – Rabisco de fruta (22).

BUBE<sup>n</sup>HÔ – Forno, alguidar (22).

BUCRENKÊ – Urucu (14).

BUCÛ – Alvo (95).

BUCUNÛ – Capoeira, roçado velho (22).

BUCUPÛ – Flecha do milho (14).

BUCUTÊ – Cãs (14).

BUDEWÔ – Sepultura (14).

BUDUDÛ – Guirajao (?) (22).

BUHÊ – Luz (95).

BUHÔ – Fartar-se (28).

BUIBÛ – Cabaço (22).

BUICÛ – Flecha (22).

BUKE – Veado (60).

BUKERI – Agourar mal (35).

BUNHÀ – Barro (50, 76).

BUNHICÔ – Suor (14).

BUONHETÊ – Bondade (14).

- BURÊ – Mau, mal (58, 67).  
BURÊ CRUBÛ BÒ HOHOCRIBÆ – Péssimo (mau sobre tudo) (58).  
BUREHÊ – Papas (23).  
BURÔ – Casca (14).  
BURUHÛ – Fuso (23).  
BUYE<sup>a</sup>WOHÔ – Corpo (14).  
BUYÔ – Muitos (6, 14).  
BÛ – Pé (14, 51); correr (27); ir (74); ir em busca de alguém (80).  
BÛBÛTÊ – Palheta de jogar (22).  
BÛDI – Cinza (14).  
BÛDIRÔ – Logo, daqui a pouco (88).  
BÛDZÛ – Rever o licor (28).  
BÛKÊ – Irmã mais moça (14).  
BÛNÊ – Quebrar-se (32).  
BÛPÊ – Quebrar-se (32).  
BÛPI – Ser lembrado (30).  
BÛPRÔ – Cair (32).  
BÛRÆ – Irmão mais moço (14).  
BÛRIRIPI – Desviar-se das flechas (32).  
BÛRÔ – Barriga (22).  
BÛRÔ – Rodear o mato buscando caça (35).  
BÛSÂ – Quebrar (66); quebrado (95).  
BÛSAPRÎ – Açoitar (63, 64, 71).  
BÛTÊ – Tornar-se (32).  
BÛTÔ – Fornicar (graf. BYTÔ nas duas páginas) (28, 79).

## C

- CÂ – Chamar por alguém (80).  
CABARÛ – Cavallo (86).

- CADAMŪSĪ – Veia (14).
- CAHÀ – Desviar-se das flechas (28).
- CANANEKIÈ – Depressa (92).
- CANGHI – Bom, bem (65, 67).
- CANGHIIDZǺ BÒ HOHOCRIBÆ – Ótimo (bom sobre tudo) (58).
- CANGHIKIÈ – Doente (66).
- CANGHITÈ – Obra boa (14).
- CANGHIWIDÓBÆ – Ótimo (58).
- CARAĪ – Branco (homem) (50, 101).
- CARATCĪ – Amanhã (92).
- CATCI – Para lá, a outra parte (92).
- CATCIHÒ – Para cá, da banda daquém (92).
- CAYÀ, – Noite (3).
- CAYADÈ – Alta noite (92).
- CAYAHÒ – Ontem (92).
- CAYAHOHÒ – Anteontem, transanteontem (92).
- CAYAPRI – De dia (92).
- CAYE<sup>n</sup> – Manhã (14).
- CAYE<sup>n</sup>HOHÒ – Depois de amanhã (92).
- CHÈ – Novamente, de novo (89).
- CHEDÈ – Maduro (53).
- CHI – Comprido (53); até lá, não mais (Lat. USQUE) (89); “serve de elegância aos verbos e nomes de falar, gritar, perguntar” (94).
- CÒ – Carço (14, 51); fogagem (graf. CÓ) (21).
- CO – Não (Lat. NON) (89).
- COBÈ – Testa (14).
- CODORÒ – Antes que, enquanto (88).
- COHÈ – Fedorento (14).
- COHÒ – Isto, este, esse (9); sim (Lat. ITA) (88); assim não mais, sem que nem para que, de propósito (89).

- COHODÛ – Não (Lat. NEQUAQUAM) (88).  
CONECÀ – Toutiço (14).  
CONGÒ – Queimar-se o corpo (28).  
COTÇÒ – Preto (53).  
COTÒ – Virote (15).  
COTÒ – Comer que se guarda (23).  
COTÒ – furtar (28).  
CRÀ – Seco (53).  
CRABÛ – Peito (15).  
CRACÛ – Azul (53).  
CRADZÒ – Boi, vaca (5, 7); carne (de vaca) (57).  
CRÆ – Alfange (23).  
CRÆERÛ – Torrão (15).  
CRAMEMÛ – Caixa (15).  
CRARAIYÒ – Descer (28).  
CRARAIWI – Correr o amarrilho (32).  
CRARÁUNÛ – Roncar (72).  
CRATCEWI – Emagrecer (28).  
CRAYOTÈ – Cacimba (23).  
CRENÛ – Marapirão (23).  
CREYÀ – Assado em covas (23).  
CREYAHÈ – Foice (23).  
CRI – Já (89).  
CRIBÆ, CRIBUNÈ – Todos (52).  
CRIKIÈ – Pedir (28, 56, 79).  
CRÒ – Pedra (23).  
CROBECÀ – Cuia (15).  
CROCRÀ – Seco (15).  
CRODI – Robusto (15); ficar robusto (75).  
CRONÈ – Nu (15).

- CRONHAHÀ – Milho cozido (23).  
CROPOBÔ – Guerra (15), guerrear (32).  
CROTÇÃBÛ – Consolar-se (28).  
CROTÊ – Denso licor (15).  
CRÛ – Rabo (15).  
CRUBÛ – Demasiadamente, muito (58, 91).  
CRUDZÃ – Cofo (15).  
CRUTÊ – Pano (15).  
CU – Licor (15).  
CÛ – Branco (53); no fim dos nomes adjetivos denota propriedade (94).  
CU, CU...A – Nós, nosso (inclus.) (11).  
CUCÛ – Tio (15).  
CUDÛ – Joelho (15).  
CUHÊ – Impacientar-se (28, 80); ó! (Lat. PAPE, VAH) (96).  
CUNÊ – Por ventura, talvez (91).  
CUNHI – Frio (66).  
CUNUBÔ – Pó que fica da farinha (23).  
CURÆMPÀ – Molhar-se a roupa (28).  
CUROTÊ – Colher (subst.) (23).  
CUTÇÛ – Encarnado (53).

## D

- DABÀ – Repousar (32).  
DADAWI – Andar de cócoras (33).  
DADI – Assentar-se (33).  
DAHI – Estar no chão (33).  
DAMÀ – Longe (92).  
DAMAKIÊ – Perto (92).  
DAMÛ – Carga aos ombros (23).

DAPRÒ – Desfocar-se (33).

DATÒ – Encurvar-se (33).

DATÛ – Coisa pisada (23).

DE (átono) – “Se usa às vezes por elegância no fim dos verbos de estar, jazer, etc.: PIDE, está aí. Também denota grandeza, ou distância: NERÚDE – grande montão. Também faz os nomes verbos; BUCÚDE – é alvo” (94).

DE – Mãe (15).

DEË – Encontrar (28, 80); quem? que? (56, 57); diz, dizem: WANDÛDEË – diz que não há (73, 95).

DEDENHÊ – Tia (15).

DEDI – Cerca de paus (23).

DEDI, DIDI, DEDEË – De perto, chegado (89).

DEHE<sup>n</sup> – E, também (97).

DEHEBÀ – Cavador (15).

DEHE<sup>n</sup>TCI – Acolá, naquela parte (92).

DEHÒ – Com (de companhia ou cúmplice) (85).

DENÃ – Coalhar-se (28).

DENHÊ – Guarda no caminho (15).

DERARÌ – Morador da casa, dono da casa (52, 82).

DEZENÊ – Por medo (prep.) (19).

DI – Ser dado (25); dar (85).

DICANGHIRI – O que é bom, bom (subst.) (82).

DICOTORI – Ladrão (52).

DIMÛ – (graf. DIMY, com til no Y) – Nódoa (21).

DINHI – De longe (89).

DIÒ – Entrar (28).

DÒ – Acometer (80); a, para (dativo) (85); junto aos verbos dá a ideia de acabamento: NHUDOCRI – acabou de comer tudo (95).

DOCOHÒ – Então (36).

DO IGÛ – Hoje, agora (92).

DO IGÛCHI – Até agora (92).

- DO IGÜDI – Daqui em diante (92).  
DO IGÜDZÃ – Inda agora, há pouco logo (92).  
DORÒ – Então (36, 88).  
DÛ – Piolho (15).  
DUBÊ – Aio (15).  
DUBOHERI – Mestre (50).  
DÛ – Cabelo (15).  
DÛ – Não (Lat. NON) (89).  
DZÀ – Dente (15).  
DZACÀ – Sogro (15).  
DZÊ – Nome (15).  
DZEDZÊ – Irmã mais velha (15).  
DZENÊ – Por medo, respeito ou vergonha (prep.) (85).  
DZEYÀ – Entristecer (28); afligir-se (77).  
DZI – Cair (33).  
DZIDÊ – Camerada mulher (15).  
DZITÛ – Embira, corda (23).  
DZÔ – Mesinha (15); chuva (76).  
DZÕ – Sobrinho (15).  
DZODZÔ – Reluzente (53).  
DZÛ – Agua (15).  
DZU – Eu, meu (11).  
DZU...DE – Nós, nosso (11).  
DZUWI – Ir-se embora (28).

## E

- E – Carga (16, 61).  
EBAYÀ – Unha (21).  
EBAYASÌ – Assobiar (31).



- EBEDZÛ – Fonte (16).  
EBEYÀ – Canela da perna (16).  
ECODÒ – Matalotagem (21).  
ECRIDZÃ – Virilha (20).  
ECUDÛ – Juntas do corpo (21).  
ECUWÖBUYE<sup>n</sup> – Céu superior (23).  
EDÊ – Desagradar-se (28, 79).  
EIBARÛ – Ter desejo de comer carne (28).  
EICÒ – Sarar, descansar (32); haver, ter mister, necessitar (35, 82, 84).  
EICORÊ – Escasso (23).  
EICÛ – Cuspo (21).  
EINHÊ – Notícia (20).  
EMBOHÒ – Com (de companhia) (20, 85).  
ENÀ – Barba (21).  
ENÆ – Pulso (21).  
ENCÛ – Ladrar (33).  
ENDI – Algodão (23).  
ENÊ ENÊ – Exclamação de quem cai na coisa (97).  
ENEWI – Viver solteiro (28).  
ENKÊ – Chorar (33).  
ENKI – Criação (20, 50).  
ENUNHÊ – Guardar-se (32).  
ERÃ – Verde, amarelo (53).  
ERÀ – Casa (20).  
ERÀ BUYE<sup>n</sup> – Cidade (74).  
ERACHICHI – Folgar (31, 73).  
ERÆ – Homem (52), macho (98).  
ERÀ TUPÃ – Igreja (57).  
EREKIDÌ – Perguntar (35, 79).  
ERENTI – Espirrar (31).

ERÎ – Este (9). // ERIDZÂ – Estes (9).

ERIWI – Visitar (28).

ERÒ – Esse (9). // ERÓÁ – Esses (se se trata de gente) (9).

ERÛ – Ralo de ralar (23).

ETSAMÛ – Parente (20).

ETSÕHÒ – Próximo (20).

EWATÇÃ, E, EY-, EDZ- – Tu, teu (7, 11).

EWATÇÃÁ, E...A, EY...A, EDZ...A – Vós, vosso (7, 11).

EWÕ – Rasto (20).

EYABÀ – Espádua (21).

EYAPÒ – Cruelras da mandioca (23).

EYEMÈ – Balsa (21).

## G

GHINHÈ – Feijão (60).

GORÀ – Negro (homem) (100).

GÛ – Ser cheirado (2).

## H

HÆHÆ – Rir (28).

HÈ – Tripas (16); vermelho (53); ai! (Lat. AH, HEU, ingemiscentis) (96).

HEBARÛ – Tronco de pau (16).

HECHI – Alto (57).

HEHÈ – Escorregar (33); levemente, mansamente, devagar, às vezes, rara vez, pouco (89).

HENANDŽÌ – Cavaco (16).

HIETÇÃ, HI, HIDZ- – Eu, meu (7, 11).

HIETÇADE, HI...DE, HIDZ...DE – Nós, nosso (excl.) (7, 11).

HÔ – De propósito (90).

HÔ – Fio (16).

HÔ – Voar (33).

HOHÔ – Ô! (voz de mulher; Lat. PAPE, VAH, admirantis) (96).

HOMO, HOMOBERÔ – Bofé, certamente (92).

HOMODI – Embora, seja assim (Lat. BENE EST) (92).

HOMODIRODI – Assim será, assim farei (92).

HOMONO? – Assim é? (92).

HOMÓRÔ – Ai! (Lat. HEU, miserentis) (97).

HOMOROKIDÊ – Talvez que seja assim (92).

HOMOTÊ – Não é possível! Qual! Será bom? (Lat. QUI, NULLATENUS) (92).

HONÆ – Pescoço (55).

HONÊ – Direitamente, a fio direito (90).

HÛ – Partícula que “se usa muito nas respostas, posta no fim da palavra, quando se responde com uma palavra só” (95).

## I

I – Ele, ela, dele, dela (11).

I...A – Eles, elas, deles, delas (11).

IBÀ – Carro (23).

IBÆ – Subir (33).

IBÔ – Daí (Lat. INDE, ISTHINC) (92).

IBÓNÔ – Contudo (98).

IBUÔ – Ressurgir (28).

ICOPÔ – Menina dos olhos (51).

ICRIKIÊTÊ – Coisa pedida, petição (83).

ICÛ – Banquete (77).

IDABÀ – Arribar (33).

IDADÊ – Continuadamente, sempre (90).

IDEINÛ – Sua esposa, uxor (mãe de seus filhos). Minha esposa – IDEHINÛ;  
tua esposa – IDEENÛ (51).

IDIÒ – Entrar (67).

IDIOHODE? – Para que? (88).

IDJÊ – Encontrar (80).

IDZÃ – Verdadeiramente, totalmente, de todo, simplesmente, sem mistura  
(90).

IDZÃDZÃ – Sem causa, sem motivo (90).

IGHÍ – Este (9).

IGÛ – Ele (90). O mesmo que IGHÍ?

INARÒ – Por isso (89, 98).

INGHE – Criança (2, 23).

INGHI – Quando (90).

INHÆHI – Fazer pazes (80).

INHURÆ – Filho (1, 6).

INIÒ – Conserto de ferramenta (23); tornar a consertar (35).

IPABÒ – Confessar-se (35, 79).

IPOCÛ – Lágrimas (51).

IRETCÊ – Mato (51).

ISÀ – Sebo (5).

ISE – Principal da casa (6).

ISINHÃ – Vigário (66).

ISÛ – Fogo, lenha (25).

ITÀ – Gostoso (57); ser saboroso (80).

ITÛ – Começar ou estar fazendo (46); ser agradável (80).

IWÒ – Modo, jeito (74); rio (na frase: PEHÒ IWODZÛ MO IMERÀ – correu a  
água do rio pelos campos) (76).

IWODZÛ – Água do rio (76).

## K

- KEICÔ – Encobrir (35, 79).  
KEITÊ – Jeito (23).  
KEITENÊ – Diligente (23).  
KEMPÊ – Fino (2, 53).  
KENDÊ – Avisar (28, 79), dizer (98).  
KENHÊ – Antigamente, há muito tempo (93).  
KENKÊ – Alvo, limpo (53).  
KENTI – Mel (59).  
KETÇÃ – Tomar chamusco o comer (28).  
KETÇÃ, KETÇÃA, K...A – Nós, nosso (inclus.) (7, 11).  
KIBÛ – Osso da garganta (23).  
KIDÊ – Por ventura, talvez (91).  
KIÊ – Não (Lat. NON) (90).  
KIECHI – Coma (subst.) (16).  
KIEHÔ – Prius tempore (90).  
KIERETÛ – À boca da noite (93).  
KITCI – Areia (2).  
KÛDI – Bolor (16).  
KÛDICÛ – Ferrugento (94).  
KÛHIKI – Peneira (23).

## M

- MADZÔ – Milho assado (16).  
MÆHÆ – Mais (Lat. ULTERIUS) (90).  
MÆNÀ – Paliçada (16).  
MAIBÀ – Páreas, clara de ovo, etc. (23).  
MAIRÛ – Farinha de milho fresco (24).  
MAMÀ – Teta (16).  
MANDI – Com (de carga, cargo ou cuidado) (20, 86).

- MANI – Longe, distante (93).  
MARÀ – Cantiga (20).  
MARÃ – Inimigo (24); pelear (79).  
MARIDZÃ – Guerrear (35).  
MASICHI – Milho (50).  
ME – Osso, jenipapo (16); cuidar, julgar (74).  
MÊ – Falar (33), dizer (73).  
MECA – Sinal no corpo (24).  
MEHI! – Ora-sús! (Lat. AGE, AGEDUM, exclamantis) (97).  
MEPEDÌ – Levantar falso, aleive (35, 79).  
MERÀ – Campo (16).  
MERATÀ – Ferro (16).  
MEREBA – Jirau para moquém (24).  
MINEHE<sup>n</sup> – Hoje, pelo tempo que já passou (93).  
MÒ – In, ad, per, super (86).  
MODÊ? – Aonde? Para onde? (88).  
MOHOTÇÃ, MOHETÇÃ – Baldadamente (5, 93).  
MOIGÛ – Aqui (93).  
MOIGÛCHI – Até aqui (93).  
MOIGÛDZÃ – (graf. MOIHÛDZÃ) – Aqui mesmo (93).  
MOIGÛNÊ – Eis aqui (93).  
MOREÊ, MORECÛ – Logo, daqui a pouco (93).  
MORI, MORINÊ – Assim, aí, desta maneira (Lat. HUIJUSMODI) (88).  
MORI, MORI – Uns e outros (Lat. CUM, TUM) (97).  
MORÒ – Ser feito (30); assim (93).  
MORO, MORONÒ – Basta (93).  
MOROHÒ – Acolá, lá (93).  
MU – Raiz (16).  
MÛ, MUNETÊ – Curto (53).  
MUCRI – Umbigo (16).

MUDUCHÎ – Gemer (28).

MUHÊ – Rede de pescar (16).

MUICÛ – Mandioca (60).

MURAWÔ – Porco (51), porco do mato (60).

MUTÊ – Opilação (1. 6).

MÛ – Tomar (70); levar (89), ser levado (grafado MY) (25); para a parte (Lat. VERSUS) (86).

MÛBÀ – Passar o rio (28).

MÛ BIHÊ MISÃ SAÍ – Cinco (6).

MÛCRIBÆ MISÃ IDEHÒ IBÛ SAÍ – Vinte (6).

MÛREPRÍ BUBIHÉ MISÃ SAÍ – Seis (6).

MÛREPRÍ WACHÁNI MISÃ SAÍ – Sete (6).

MÛREPRÍ WACHANIDIKIE MISÃ SAÍ – Oito (6).

MÛREPRÍ SUMARÃ ORÓBÆ MISÃ SAÍ – Nove (nesta expressão Mamiani omitiu a palavra MISÃ) (6).

MÛDÊ – Embrulhar-se o estômago (28).

MÛDZÊ – Peixe (57).

MÛGÛ – Contas (16).

MÛMÛCA – Fita (24).

MÛNHEDÀ – Ser levado recado aos ausentes (80).

MÛSÃ – Mão (20). Nos numerais encontra-se MISÃ.

MÛTÊ – Genro (24).

MÛTÊ – Trazer (73).

## N

NA – Trabalhar (77).

NABETCÊ – Esquecer (28), ser esquecido de alguém (81).

NÆMBI – Nariz (16).

NATÊ – Trabalhar (28).

- NE – Pescoço (16).  
NE – Eis (90).  
NÊ – Olhar (33, 80).  
NÊ, NÛ – Claro (53).  
NEBARÛ – Ombro (16).  
NECÀ – Coisa guardada (16).  
NECÒ, NECOTÒ – Arrotar (29).  
NEMBÆ – Mudar-se de lugar (81).  
NENÊ – Exclamação de quem cai na coisa (97).  
NERÛ – Montão (95).  
NERÛ – Mas (98).  
NETÇÒ – Ser sabido (30); ver (69), ser visto (89).  
NETÒ – Ser considerado (30); dar cuidado (80).  
NETÒ, NETONGHI – Lembrar-se de coisa necessária (29).  
NETONGHI – Ser necessário (80).  
NEYENTÀ – Desejar (29, 79, 80).  
NHÀ – Morrer (29).  
NHÆHI – Resgate (16); resgatar (79).  
NHANHIKIÊ – Ter saudades (29).  
NHE – Membro viril (16).  
NHECARÀ – Fanhoso (16).  
NHEDÊ – Escapar fugindo, escapar de alguém (29, 81).  
NHENETÌ – Ser lembrado (30).  
NHEPRÛ – Crista de galo (17).  
NHICORÒ – Ter preguiça (29), não ter vontade (79).  
NHICRÆ – Ter vontade (29, 73, 79).  
NHIHÒ – Índio(s) (63).  
NHIKÊ – Avó (17).  
NHIKIENGHI (29) ou NHIHIENGHI (80) (?) – Causar dó, compaixão.  
NHÛ – Mastigar (33).



NHÛ – Menino (17).

NHÛ, NÛ – Filho (51).

NHUANHÀ – Sobrinho (17).

NHUPÛ – Vinho de milho (24).

NHUPÛTÊ – Instrumento de tirar fogo (24).

NIÒ – Fazer-se (76).

NO DEHE<sup>n</sup>, NODE – E, também (97).

NÒ – A, ab, propter (de causa) (19, 86); se (conj.) (88); porque (Lat. QUIA, QUONIAM) (98).

NORI – Porque (Lat. QUONIAM) (98).

NORI...NÊ – Não (Lat. NE, adverbium vetandi) (88).

NÛ – Poder (verbo) (46).

NÛ – Claro (53).

NUNÛ – Língua (17).

NUSI – Determinar (35); tratar com alguém de alguma coisa (80).

## **P**

PÀ – Ser morto (32, 45).

PADZÛ – Pai (13, 17), amo (50).

PÆWI – Cachimbo (17).

PAIDENHÊ – Tio (17).

PANÛ – Cintilar (33).

PAYE<sup>n</sup> – Tio (17).

PÊ – Pisar (33).

PEBAWITCETÒ – Engatinhar (33).

PEDÀ – Quebrar-se em pedaços (94).

PEHÊ – Tornar depressa (29).

PEHÒ – Enxurrar (29).

PEIPÊ, PEPÊ – Em migalhas (90).

- PENEHÔ – Em presença, à vista (19, 87).  
PEPÊ – Pela de jogar (24).  
PEPETÊ – Palma do pé (17).  
PERÊ – Sair (33).  
PERÊ – Ser contado, narrado (80, 100).  
PERETÔ – Ser nomeado (80).  
PETÓ – Manquejar (33).  
PI – Casar (63).  
PÌ – Estar (33). // PIDE – Está aí (95).  
PI, PINETÌ – Pequeno (53).  
PITÊ – Rede (17, 85).  
PIWONHÊ – Casamento (80), casar-se (81).  
PÒ – Olho (17, 51). // PÒ IBÒ – Cotovelo (olho do braço) (52).  
PO – Ser espancado, bater (90).  
POBEBÀ – Fogaça (24).  
POHÀ – Secar-se a raiz (33).  
PÔHÔ – Varge (17).  
PONHÊ – Desonesto (17); fazer desonestidades (81); andar de amores (80).  
PONHÛ – Nadar (29).  
POPÔ – Irmão mais velho (17).  
POPONGHI – Roca de fiar (24).  
POTÇÔ – Acordar (29).  
POTE – Cortar (90).  
POTÛ – Medonho (17), ser medonho (80).  
PREBÛ – Cuieté (17).  
PRENHÊ – Fígado (17).  
PRETORÊ – Mentiroso (24).  
PRI – Sangue (17).  
PRI – Deixar (70).  
PRIBÆ – Totalmente (88).

PRODENHÊ, PRODENHÊMÛ – Além (87).

PROH – Oxalá (91); ainda que (98).

PROWI – Cair a árvore (33).

PUIPÛ – Fumegar (33).

PURÛ – Flor (17).

PÛ – Capim (3).

PÛCÀ – Banco (17).

## R

RADA – Chão (77).

RADAMÛ – Debaixo, para baixo, dentro (93).

RÆ – Macho (17).

RAE<sup>n</sup>BÔ – Acenar com a mão (80).

RÆMÛ – Ai! coitado! (Lat. HEU, aut VAE, miserantis; voz de mulher) (97).

RÊ – Agastar-se (29, 80).

RENDÊ – Amigo, camarada (50, 64).

RENGHE (graf. RHENGE) – Velho (2).

RENGHÊ – Marido (24).

RERÊ – Pouco (90).

RI – Serrar (52).

RI – “se ajunta às vezes por elegância às perguntas: ut, SODERI ICOTÒ, por que furtou? Também significa fazer em outra parte a ação significada pelo verbo: ut, WIRI, ir para outra parte” (95).

RINÊ – Carne salgada (24).

RI...NÊ – Não (Lat. NE, adverbium vetandi) (88).

RÒ – Vestido (17, 60); partícula de elegância (95).

ROHÒ – Aquele // ROHÓÁ – Aqueles (gente) (9).

RONÊ – Continuamente (91).

RU – Partícula que “denota hábito, costume: ut, COTIRÛ, Ladrão que costuma furtar” (sic) (95).

RUNHÛ – Panela (17).

RUTÊ – Velha, mulher (24).

## S

S- – Ele, dele (11).

S...A – Eles, deles (11).

SÂ – Gordura (17); nascer (33).

SABUCÀ – Galinha (61).

SACRÊ – Rasgar-se (29).

SADÀ – Espingarda (17); secar, estalar (33).

SÆRÆ – Querer (46).

SAIBAMÛ – “Em parte baixa, como sobrado, ou atrás do outeiro” (sic) (93),

SAIBÒ – Sovaco (17).

SÃICRÒ – Arrebantar as plantas

SAIDÊ? – A que? Para que? (83).

SAIPRÌ – Saltar (33).

SÂMBÀ – Cagado (4).

SAMBÛYÊ – Na verdade (93).

SANÊ – Matéria (17).

SANHICRÃ – Monte mor de coisas comestíveis (24).

SASÀ – Saia de pindoba (24).

SE – Senhor, amo (17, 65); ele, dele (11).

SE...A – Eles, deles (11).

SEBÊ – Cobertura (51).

SEBÒ – Transbordar o que ferve (33).

SEBÛ – Cadeiras (24).

SEKIKI – Carimã (24).

SEMÛMÛ – Guindar-se (35).

SERIDZÊ – Arco (24).

SETI – Cordão (24).

SETÛ – Cesto (24).

SEWÎ – Transbordar rio (34).

SI – Coração (17).

SI – Ele, dele (11). SI...A – Eles, deles (11).

SINEKIÊ – Às escuras (93).

SINHÃ – Sucessor (17).

SIRIRITÊ – Serra (52).

SIRIYANETÊ – Afiado (52).

SÔ – A, contra (87).

SÕ ou Ô? – Morder. – Na frase: NO HIWI MO BECHE<sup>n</sup> SÕ HIETÇÃ NO WÔ –  
indo para a roça me mordeu uma cobra (74). Talvez – ser mordido.

SÔDE? – Por que? (Lat. CUR, QUARE) (88).

SODÊ? – Que? (56).

SODEWÔ? – Que modo é este? (Lat. HUI, respondentis cum modestia) (97).

SODEYÔ? – Quantas vezes? (Lat. QUOTIES) (88).

SOMBÛ – Pendão do milho (18).

SONCÔ – Urina (18).

SONDÊ – Testículos (18).

SONGÃ – Penas novas (18).

SORÔ – Enquanto (88).

SU – Ele, dele (11); fogo, lenha (25). SU...A – Eles, deles (11).

SUDÃ – Entrepôr-se a alguma coisa (81).

SUMARÃ ORÓBÆ – Quatro (6).

SUTÛ – Fruta (53).

## T

TÃ – Antes que (90).

TÃ – Pegar (91).

- TAMÛ – Aguilhada (24).  
TANÈ – Desejar fumo (29).  
TAPANHÛ – Negro (homem) (36).  
TAPRÎ – Arrebentar fio (34).  
TASI – Enxada (24, 37).  
TAYÛ – Dinheiro (24).  
TÇÀ – Coisa moída, pisada (24).  
TÇÃ – Duro (53); tesamente, rijamente, apertadamente (91); eu (96, 71).  
TÇAHÒ – Estrepar-se (34).  
TÇAMBÛ – Cabeça (18).  
TÇATE – Cortar (2).  
TCERERÒ – Gaita (18).  
TCETÀ – Miosos (18).  
TCETÒ – Corcovado (18).  
TCICRÆ – Arrepiar-se o cabelo (29).  
TCIHÈ – Fel (18).  
TÇOHÒ – Muitos (6); haver (29), ter (75).  
TÇÕHÒ – Homem, gente (18).  
TÇONCÀ – Ponta (18).  
TÇONCUPÛ – Cachaporra (18).  
TÇUIRÛ – Assobio de rabo de tatu (24).  
TE – Sobrinho, neto (18); designativo de plural com os nomes de parentesco e de gente (6, 95).  
TE, TÈ – Vir (29, 46).  
TEHATÈ – Ilharga (18).  
TEIPRI – Artéria (18).  
TEKÈ – Neta (18).  
TENHÀ – Sobrinha (18).  
TERERÈ – Corrupio (24).  
TEUDIOKIÈ – Lutar (34).

- TI – Botar (90).
- TIDACRÛ – Fazer cortesia (29).
- TIDIÊ – Embarrar (34).
- TIDZEHEHOBÔ – Relâmpago (18).
- TIDZI – Mulher, fêmea (55, 95, 98).
- TIDZÒ – Chover (34).
- TIHIWI – Alevantar-se e ir-se (34).
- TINGHI – Canafrecha (18).
- TINHÊ – Alcofa (24).
- TINHECÛ – Chuviscar (34).
- TITÎ – Tremer (21).
- TÒ – Avó (18); preparar-se, ser preparado (77); muitas vezes, importunamente (91); partícula que torna os verbos frequentativos (95).
- TÒ, TOTÒ – Redondo (53).
- TOBÀ – Ser mostrado com a mão (80).
- TOCRACÛ – Marca de ferro (24).
- TODI – Estar em pé (34); ficar esperando, (77); estar em campo contra ou em presença de alguém (80).
- TOPRÒ – Desmentir-se (34).
- TORÀ – Cortesia com o pé (24), fazer cortesia (35).
- TORARÃ – Carta, livro (25).
- TOTONGHI – Bordão (25).
- TOWANHIDÒ – Atolar (29).
- TUDENHÊ – Nos tempos passados, dantes (93).
- TUPÃ – Deus (4, 6).
- TUYÒ – Zombar de alguém (80).
- TUYOKIÊ – Passear (29).
- TÛ – Descer abaixo (29).

## U

UANHI – Lavoura (60).

UBÀ – Dádiva (61).

UBETÈ – Reconhecer (79).

UBI – Ver (79).

UBÒ – Frutas colhidas verdes para amadurecer em casa (60).

UBUKERI – Agourar mal (79).

UBUMANÀ – Planta (vegetal) (51, 76).

UCÀ – Amar (34, 79).

UCRI – Mangaba (60).

UDEÈ – Coisa cozinhada (59).

UDJE? – Que? (56).

UDJÈ – Legume (60).

UDJEINGHI? – Quando? (93).

UDZA – Faca (99).

UI – Ter cópula (81).

UIBÒ – Vomitar (79). (Grafado VIBÒ).

UINÛ – Rapaz (6), menino (78). (Ambos grafados VINÛ).

UITÒ – Coisa achada (60).

UKEMBI – Tomar erro, enganar-se (79).

UKISI – Repartição (60).

UNÀ – Repartir (79).

UNÆ – Sonhar (74, 81).

UNÉ – Saber fazer (79).

UNÈ – Saber fazer (79).

UNÛ – Dormir (56, 66); doer (80).

UPEBAWI – Rastejar; recordar consigo (79).

UPODÒ – Coisa assada (60).

UPRÈ – Mentir (79).



URÔ – Isso (9).

USARUNGUWONHÊ – Desposar-se (81).

USE – Alegrar-se (79).

UTÇOTÇOHÔ – Zombar (79).

UWANHI – Ter mister (79).

UWÔ – Cunhado (22).

## W

WACHÁNI – Dois, segundo (6, 53).

WACHÁNIDIKIÊ – Três, terceiro (6, 53).

WAKIÊ – Faltar (29).

WANDÛ – Não há (73, 91, 95).

WANHERÊ – Fazenda (18, 94).

WANHIDÔ – Esconder-se atrás de uma moita (29).

WANHUBATÇÃ – Quinhão, repartição (18, 60).

WARÆRÔ – Beijú (25).

WARANDZI – Mesinha (25).

WARARÃ – Instrumento de tanger (18).

WARÊ – Padre (3, 57).

WARIDZÀ – Boca (25).

WARUÀ – Espelho (18).

WARUDÛ – Bolo de mandioca assada (25).

WASÛ – Esquerdo (18).

WATCÊ – Ser botado pregão (80).

WATÌ – Azedo (20).

WAWÁDÀ – Jejuar (29).

WERETÊ – Prato para fazer louça (25).

WI – Ir (29, 34); fazer-se (Lat. EVADERE) (79).

WIDÔ, WIDÔBAE – Só, sobretudo, mais que tudo (58).

- WIMA – Abano (25).
- WINÊ – Acenar com a. cabeça (29, 80).
- WINÛ – Atrever-se (79).
- WIPOKIÊ – De revés (93).
- WIRAPARARÃ – Engenho de moer (25).
- WIRÊ – Combetear (?) (34).
- WÔ – Caminho (18); caminhar (46).
- WÔ – Cobra (?). Na frase: NO HIWI MO BECHE<sup>n</sup> SÔ HIETÇÃ NO WÔ – indo para a roça, me mordeu uma cobra (74), “partícula que, entreposta na oração, denota enfadamento de quem fala” (96).
- WÕ – Perna (18).
- WOBOHÔ – Após, atrás (19, 87).
- WODICÔ – Brigar (30).
- WODÔ – Bêbado (18), embebedar-se (30).
- WOHOYE<sup>n</sup> – Todos, (52).
- WOIBIHO – Somente (93).
- WOICRÆ – Cavalgar pau (30).
- WOICRÆBAHÃ. – Aboiar (30).
- WONCURÔ – Tear (25).
- WONGHEBÛ – Perder-se no caminho (34), andar errado do caminho (81).
- WONGHECRI – Endoidecer, ser doido (29).
- WONGHERÊ – Pobre (18).
- WONHÊ – Bem, perfeitamente (91).
- WONHEHÊ – Debaixo (19, 87).
- WONHÛ – Ter ciúmes (30, 80).
- WORÊ – Braço de caminho, rio, etc. (19).
- WORÔ – Costas (19).
- WOROBÛ – Novas (25); contar (35).
- WOROMÛ – Detrás das costas (93).
- WORONÊ – Intérprete (19); interpretar (79); inteligivelmente, claramente (91).

WOROYA – Espia (25).

WOROYENTA – Admirar o que se vê (35); ver com admiração (graf. WORYOENTÀ) (79).

WOYÊ – Seço (?) (18).

WOYÊN – Tapuias bravos (4).

## Y

YA – Eia! (Lat. AGE, AGENDUM, sollicitantis; voz de homem) (97).

YACÀ – Cachorro (96).

YACHI – Grande (96).

YACÒ – Enfastiar-se (28, 79).

YACRÊ – Bocejar (33).

YACRÎ – Arreganhar os dentes (33).

YACRORÒ – Anzol (16).

YÆHÊ – Sobrinha (16).

YÆNTÀ – Taquara (16).

YAHÊ – Ai (Lat. HEI, dolentis; voz de homem) (97).

YAHÌ – Ser concebido (30).

YANÊ – Afiado (99).

YARIDZI – Espora (23).

YARÛ – Priaca frecha (?) (16).

YAWÒ – Gancho (23).

YE<sup>n</sup> – Grande (53).

YEMÛ – Arriba, em cima (92).

YEWÒ – De graça, gratuito (90).

YÔ – Muitos (53); frequentemente, muitas vezes (90).

YUH, YUHYA, YUHYÀRETÊ – Ui! (Lat., HUI, admirantis) (97).